

Parábolas sobre o Stárietz Zósima

**Anotadas por
Anna Zubkova**

**Edição russa a cargo do
Dr. Vladimir Antonov**

**Tradução por
Sandra Cardão**

Esta colecção contém parábolas autobiográficas de um dos Mestres Divinos, também conhecido pelo nome de Ngomo¹. Estas parábolas contam-nos sobre o melhor que existiu na história da vida monástica cristã russa.

O material reunido neste livro pode ser considerado como um manual da vida espiritual para todos aqueles que desejam chegar a ser melhores perante Deus.

¹ [5].

Índice

Parábola sobre a Oração, o arrependimento, e os milagres realizados por Deus	4
Parábola sobre a vida de uma alma na Palma da Mão de Deus	18
Parábola sobre o segredo da “Oração do Coração” e a Aquisição do Silêncio Interno	48
Acerca da Ajuda de Deus e de como Ajudar as Pessoas	64
Parábola sobre o Bem: o Bem realizado e o Bem não realizado	75
Parábola Acerca do Templo.....	93
Parábola acerca da Humildade e da Vida Monástica	111
Parábola acerca da Morte e Ressurreição.	148
Literatura Recomendada	176

Parábola sobre a Oração, o arrependimento, e os milagres realizados por Deus

***“Quando alguém cai e
tenta levantar-se,
Deus certamente estende-lhe uma Mão
para o ajudar.
Mas se esse alguém
permanece caído,
Deus tem de esperar.
A ajuda chega
Quando aquele que procura a salvação
trabalha sem descanso.***

Ngomo

Ali, vivia o ancião Zósima, num mosteiro, e circulavam rumores de que curas milagrosas aconteciam através das suas orações.

Muitas pessoas vinham de lugares longínquos para pedir a sua ajuda.

A irmandade dos monges estava orgulhosa de que o seu mosteiro tivesse um ancião assim.

Mas também havia aqueles que o invejavam, pensando: “Porque é que Deus não ouve as nossas preces por muito que rezemos? Fazemos tantas vénias, mas todas em vão! No entanto, de alguma forma, Deus aceita as preces deste ancião...

Uma vez, um noviço decidiu descobrir como Zósima realizava os seus prodígios e porque é que Deus o escutava. Pensou que, dado que o ancião era amável, poderia ensiná-lo....

Ele foi ter com o ancião e perguntou-lhe:

— Porque é que as suas orações obram milagres e as nossas não? Ensine-me os seus segredos! E se o senhor morresse repentinamente, quem glorificaria o nosso mosteiro?

O padre olhou-o benevolmente e disse:

— É difícil explicar... Eu diria que não rezo de todo...

Apenas é necessário acender no coração humano a luz semelhante à de uma vela, ou de uma lamparina dos ícones!

Esta luz tem origem no amor.

E então, pode-se expandir esta luz da alma até à imensidão, como a luz do Sol!

E depois, a Grande Luz do Espírito Santo aparece, e vem pronta para ajudar! E eu posso ver tudo o que está dentro desta Luz Divina Viva, como se não houvesse paredes na minha cela, e como se não houvesse torres no mosteiro. E dentro desta Luz, cada corpo humano pode ser atravessado pela visão, e cada alma pode ser compreendida independentemente da distância.

Acontece assim: Eu só preciso de começar as palavras da oração endereçadas ao Espírito Santo, e Ele vem! A Luz de Deus começa a fluir como um rio e abraça tudo Consigo Mesma!

Esta Luz compreende o amor do coração, mas não as palavras proferidas por uma pessoa!

Tu perguntas como ocorrem os milagres... Quando a alma se funde com esta Luz, eu já não distingo onde está o meu amor e onde está o Amor de Deus!

No Rio de Luz, há numerosos Braços! Parece que Eles são meus, mas, ao mesmo tempo, não totalmente meus...

Eu vejo esses Braços de Deus Que fazem a Sua Obra! Tal como os braços de um camponês, ou cozinheiro, fazem o seu

trabalho, assim também oham os Braços do Espírito Santo!

São estes Braços Que podem curar. Se o Espírito Santo quer, eu posso — com estes Braços — limpar a sujidade e a doença dos corpos. Mas se o Espírito Santo não quer, eu não posso mover nem a ponta de um dedo.

Dentro desta Luz de Deus eu posso ver as doenças no corpo de uma pessoa doente e os vícios na alma.

No entanto, nem toda a alma pode ser purificada, nem toda a gente pode ser ajudada...

Há que ensinar o amor às almas primeiro! De outra maneira, mais tarde, poderá ficar em dívida para com Deus por tal milagre.

... Zósima disse isto e sorriu gentilmente.

Mas o jovem noviço, temendo o ancião, caiu de joelhos e pôs a cabeça contra o chão... Depois, fazendo uma vénia com devoção, saiu com um salto para fora da cela...

Zósima suspirou silenciosamente: parece que, novamente, não viera o homem de quem Deus lhe falara... Este noviço não queria saber sobre o calor do coração ou sobre o amor do coração espiritual....

Tantos anos haviam já passado desde que Zósima começara a procurar um discípulo digno...

*** * ***

Muitas pessoas, com perguntas, vinham ao padre Zósima.

Ele tentava ajudar toda a gente não apenas sanando o corpo ou dando conselhos sobre como resolver este ou aquele problema na vida, mas, sobretudo, através da correcção do caminho da alma perante os Olhos de Deus.

Um dia, um mercador rico veio até ele e pediu que curasse a sua filha pequena, dizendo:

— Estou desesperado! Tu és a minha última esperança, ó mestre ancião! Ajuda-me! A minha filha está a morrer!

Zósima respondeu:

— Não sou eu que curo! O Senhor ajuda cada alma!

Como ajuda o Senhor? Ele ajuda, entre outras maneiras, através das pessoas que vivem na Terra.

Ouviste falar de Jesus Cristo? Através d'Ele, Deus ajudou muitas pessoas.

Mas através de ti, Deus ajudou alguém?

— Sou um pecador, mestre ancião, nunca sequer pensei sobre isso dessa forma!... Todos os meus pensamentos eram apenas sobre os meus proveitos e benefícios.

— Então pensa agora!

E reflecte sempre primeiro sobre o que o Senhor quer de ti!

Agora vai para casa, a tua filha estará bem outra vez!

E constrói um hospital grátis com o teu dinheiro, chama bons doutores para lá trabalharem para Deus!

Para além disso, quando a tua filha estiver totalmente recuperada, trá-la até mim!

... Limpando as suas lágrimas, o mercador começou a agradecer-lhe.

O velho padre disse-lhe amavelmente:

— Apressa-te a fazer na tua vida o bem de que te tinhas esquecido!

E lembra-te disto para o futuro! De outra forma, algo pior poderá acontecer!

Deus ajudou-te, e agora deves ajudar os outros!

E aprende a distinguir o que é o bem e como é possível fazê-lo!

Talvez as tuas palavras e acções sejam uma ajudante Mão de Deus estendendo-se

para os outros! Deus faz o bem e os milagres através da bondade de muitas pessoas!

*** * ***

O tempo passara, e o mercador levou a sua pequena filha curada ao ancião.

A menina foi à sua cela, mas esqueceu-se de como tinha sido ensinada a expressar a sua gratidão e apenas disse:

— Foste tu quem me curou, Avôzinho? Obrigado! Eu estava muito, muito, doente, mas agora estou muito bem!

— Bom dia para ti, minha pequena! Mas não fui eu que te curei, e sim Deus! Por isso deves agradecer-Lhe sempre a Ele!

— Sim, eu sei. Deus — Ele é bondoso! — assentiu a menina.

— Sim! E agora tu podes aprender a ser bondosa também, como Deus! Tenta-o!

Consegues ouvir como o coração bate no teu peito? É Deus lembrando-te de que a alma é criada para o amor e bondade!

Por isso, aprende a ser gentil e afável para com toda a gente! E aprende a ajudar toda a gente!

Enquanto és pequena, a tua ajuda não é grande; no entanto, é muito importante de qualquer maneira! E quando cresceres, vais poder ajudar muita gente!

— Entendi, Avôzinho! Durante muito tempo senti-me mal, mal, mas agora estou bem! E tentarei fazer o que é bom para os outros também!

A menina correu para o ancião Zósima e abraçou-o.

... Muitos anos passaram desde então, mas a menina nunca esqueceu que a vida na Terra nos é dada por Deus para cultivar o amor e dar este amor aos outros! E, através disto, ela abria e expandia mais e mais o seu coração espiritual! E ela viveu abraçando com amor-cuidado tudo e todos.

*** * ***

Uma vez, uma mulher de meia-idade veio à cela do ancião Zósima. Ela chorava e implorava:

— Devolve-me o amor do meu único filho! Dediquei-lhe toda a minha vida, dando-lhe tudo o que ele queria! Mas ele cresceu, e agora nem sequer quer lembrar-se de mim!... Fiquei sozinha! Estou tão amargurada por causa da ingratidão com a qual me pagou por tudo o que fiz por ele! Não posso deixar de sentir ressentimento, não consigo deixar de estar triste...!

— Não te aflijas! Pensa melhor: amaste o teu filho como Deus quer que amemos as pessoas?

Se as crianças recebem apenas ajuda material dos seus pais e não são ensinadas a cuidar dos outros, então estas crianças esquecem rapidamente o bem feito por elas e crescem desagradecidas!

O amor não consiste em apenas providenciar prazer a alguém!

O prazer nem sempre é útil para uma alma! E o útil não é sempre prazenteiro!

Fazer o bem não é o mesmo que dar imediatamente a uma pessoa o que ele ou ela querem!

É errado satisfazer os desejos dos outros! É danificar a alma, não é fazer o bem!

Todos deveriam não apenas dar o amor aos outros, mas também despertar neles o desejo de dar amor e de fazer o bem, assim como conter as palavras zangadas e dizer apenas boas!

Criaste mal o teu filho! Mimaste-o, consentindo os seus caprichos! Afastaste-o do amor com as tuas reprovações diárias e advertências aborrecidas! Desviaste-o dos bons mandamentos!

Agora digo-te estas tristes palavras, que são como medicamento amargo, para te

ajudar a compreender os teus erros e para que tentes rectificá-los!

A mulher chorava ainda mais:

— Perdoar-me-á Deus pelos meus pecados?!

— O perdão chega quando nos damos conta do que era pecaminoso em nós, e nos transformamos e corrigimos as consequências das nossas acções erradas!

Só nos tendo transformado, a nós primeiro, poderemos tornar melhor algo à nossa volta!

Há esperança para ti agora! Cedo o teu filho virá a ti e pedirá o teu conselho e ajuda. Ele apaixonou-se por uma viúva; ela é muito mais velha do que ele. Ela tem uma criança do marido anterior. Através do seu amor Deus quer ajudar o teu filho a aprender a cuidar, não apenas dele, mas dos outros!

Não é simples transformar-se a si próprio... Não é simples transformar o amor pequeno no amor que tudo abraça!

A felicidade da criança que cresce com essa mulher deve transformar-se na felicidade de todos vocês!

... Ele disse isto, e a mulher foi para casa com uma ligeira esperança e com os pensamentos sobre o mais importante...

* * *

Assim falava Zósima com as pessoas.

Mas também acontecia por vezes que ele não permitia que as pessoas com intenções nefastas sequer entrassem na sua cela...

Através disto, tais pessoas também começavam a reflectir sobre o facto de que, se o velho mestre não os admitia, então Deus também os rejeitava por causa da sua vida injusta.

E, por causa disto, eles ficavam com medo da sua impureza e mudavam. E se tais pessoas vinham novamente à procura — desta vez sinceramente — do conselho do velho padre sobre como expiar os seus pecados, Zósima recebia-os amavelmente, e dava-lhes um conselho simples e claro.

Mas, para seguir este conselho, as pessoas deviam transformar-se a si próprias, isto é, deixar de viver preguiçosamente e começar a trabalhar diligentemente pela alma e pelo corpo. Trabalhar pela alma significava cultivar o amor em si próprio e eliminar a ira, o ódio, a inveja, e a tristeza. Trabalhar pelo corpo significava tentar tornar as vidas dos outros pelo menos um pouco melhor.

Até para aqueles que estavam desesperados, Zósima encontrava palavras de apoio que os devolviam à realidade:

“Não existe pecado ou vício do qual a alma não possa libertar-se!

Mesmo se alguém sofreu uma queda espiritual, Deus está sempre pronto a ajudar aqueles que tropeçaram e querem levantar-se!

A doença ou outro problema na vida é-nos dado para a cura da alma e do corpo! Doenças e problemas são necessários para iluminar aqueles que não entendem o Plano de Deus para eles. Estas coisas tornam possível a purificação das almas!

Enquanto não tivermos conhecido o Amor de Deus seremos fracos e enfermos neste mundo. Este Amor é o maior Poder no universo, e pode estar próximo e em nós sempre!

Que bom seria se todos vivessem com o Amor de Cristo no seu coração espiritual!...”

*** * ***

Uma vez, um homem veio ver o velho Zósima. Aquele não era nem jovem nem velho. Tinha um corpo forte e uma alma forte. Mas perdera-se no meio de assuntos que não

traziam satisfação à alma. Desde a sua juventude, ele sonhava com algo grande e elevado... Ele vivia lutando corajosamente pela verdade... Mas não compreendia sempre o que era a verdade e o que não era... E muitos dos seus planos falharam... E muitas vezes ele tomava consciência de que não estava a fazer o que deveria... Por isso lhe era difícil viver nesse momento, e ele não sabia como continuar a viver nem para quê...

O homem contou a sua história ao padre Zósima. Era semelhante às histórias de muitos outros, a quem o ancião costumava escutar... No entanto, havia uma grande diferença: este homem não se preocupava consigo mesmo, mas antes tentava viver para os outros, ajudando os outros!

— E assim quase toda a minha vida passou... Desejei fazer tantas coisas, sonhei tanto com algo belo... Mas, na realidade, tudo acabou por ser em vão: não mudou nada, não ajudou ninguém... E agora como continuar a viver, eu não sei... Ensina-me se puderes... — com estas palavras o viajante terminou a sua história.

— Tudo isso não foi em vão! Através do que fizeste na tua vida tornaste-te mais sábio e mais forte! Desta maneira, Deus guiou-te até Ele Próprio!

Então, estás pronto para dedicar a tua vida totalmente ao Senhor?

... Nesse momento, Zósima começou a contar a este homem sobre o propósito da vida humana, sobre o Grande Amor Divino...

O homem ficou com o ancião. Ele aprendeu com Zósima o silêncio do coração, no qual se acende o fogo do amor. Ele também aprendeu a unir-se com o Espírito Santo e a fazer tudo permanecendo em União Consciente com Deus, e como serviço para Ele...

*** * ***

Pôde o ancião Zósima ajudar muita gente? Apenas Deus o sabe... Mas o Poder estava nas suas palavras. E os conselhos que ele deu ficaram na memória durante muito tempo. As pessoas direccionavam os seus olhares da alma para Deus e as suas acções à ajuda das outras pessoas. E, através disto, Deus podia participar nas suas vidas.

Parábola sobre a vida de uma alma na Palma da Mão de Deus

Um ancião chamado Zósima vivia num mosteiro. As pessoas acreditavam que ele era tão puro de alma que Deus tinha-lhe concedido o dom de realizar milagres. Dizia-se que as suas curas milagrosas aconteciam pela sua palavra, que as vidas das pessoas mudavam, e que as almas se transformavam! E muitas pessoas vinham ter com o velho padre com os seus pedidos...

* * *

Uma vez, um homem entrou nesta pequena cidade onde se encontrava o mosteiro, por uma estrada — como era comum na Rússia — rachada e poeirenta.

Ele não era jovem nem ainda velho. Tinha um corpo forte e uma estatura muito mais alta do que a média. Uma força extraordinária podia adivinhar-se no seu corpo, enquanto na alma a inquietude, e o quebrantamento eram evidentes para o olhar atento.

... Um mendigo estava sentado perto da estrada numa pilha de trapos sujos.

O homem perguntou onde poderia arrendar um quarto ou encontrar uma pensão e deu-lhe um rublo — muito dinheiro naquela altura.

O mendigo viu o rublo e mudou subitamente, como se algo o tivesse acordado de surpresa por um momento! E disse:

— Seria melhor se fosses até Aksinya! Na pensão há brigas de bêbedos, confusão... Mas na casa dela ficam frequentemente aqueles que vêm ver o ancião Zósima.

Aksinya é uma mulher bondosa! Quando não estou bêbedo peço-lhe sopa — e ela dá-me! A sua sopa é deliciosa, ainda que sempre magra...

— Espera, de que ancião, falas? Não vim ver nenhum ancião... Hmm, em verdade não importa! É-me tudo igual! Então como é que eu chego à tua Aksinya?

— Vai acolá! E diz-lhe que te enviou Nicodemo!

Tendo dito isto, o mendigo mudou os seus pensamentos para o rublo e para vodka com muitos aperitivos...

* * *

O viajante chegou à casa de Aksinya e bateu.

Uma mulher ligeiramente rechonchuda, de meia-idade, abriu-lhe a porta. O seu rosto está aceso a partir de dentro com uma calma bondosa. Ela olhou para o viajante com ternura, como se encontrasse um velho amigo de quem estava à espera.

— Posso alugar um quarto, Aksinya? Foi-me dito que alugavas quartos...

— Porque não? Uma pessoa boa é sempre bem-vinda!

— Porque pensas, Aksinya, que sou uma pessoa boa? E se sou o oposto? — perguntou o viajante com certo sarcasmo e amargura profunda.

— Bem, se não és bom, então pelo menos diz-me como devo chamar-te... — disse a anfitriã sem manifestar temor algum e em tom brincalhão.

— Podes chamar-me Nicolau.

O viajante chamado Nicolau examinou o quarto sóbrio e mobilado de forma simples. Pagou a renda adiantada de uma semana, tendo dado o dobro da quantidade de dinheiro que a senhoria tinha pedido.

— Não vás ver o ancião Zósima no primeiro dia! Pensa primeiro, sozinho e em calma, o quê e o como! Caminha ao longo do rio... Para se ser capaz de ouvir as suas palavras, é necessário acalmar-se um pouco.

— Mas que tipo de ancião têm vocês aqui? Não vim para o ver... Eu não vou a mosteiros! Deus não ajuda as pessoas! Vê, o que se passa por todo o lado!

Neste momento, a conversa foi interrompida: alguém bateu à porta — e Aksinya foi abrir.

* * *

Entrou uma mulher pálida, e cansada, com uma criança nos braços. A criança não era pequena e aparentemente estava muito doente. Era um rapaz magro de cerca de cinco ou seis anos de idade. A criança estava consciente, mas não completamente, como se a capacidade de viver no corpo o tivesse abandonado parcialmente.

A mulher segurava-o com os braços com o seu último esforço.

— Porque é que não fazes nada? — perguntou Aksinya a Nicolau. — Pega na criança! Quando Nicolau tomou o menino nos seus braços, este gemeu levemente e abriu os olhos. Nicolau levou a criança, como muito cuidado e cautela, para o quarto ao lado daquele em que estava acomodado.

... Ao adormecer, Nicolau ouviu a voz peitoral suave de Aksinya e o soluçar abafado da outra mulher.

— Zósima ajudará! — Aksinya estava a tentar acalmá-la. — Não duvides! Vai ter com ele amanhã de manhã. E não te preocupes por não teres dinheiro! Ele não aceita nenhum dinheiro! Quem quiser fazer uma doação fá-lo ao hospital ou ao mosteiro. E aqui podes viver sem pagar! Tenho um hóspede generoso! Portanto tudo encaixará perfeitamente!

* * *

Na manhã seguinte, Nicolau foi despertado por vozes abafadas e pelo som de preparativos do outro lado da parede.

— Que lugar tão “silencioso” me recomendou Nicodemos — pensou ele.

No entanto, por alguma razão, não sentiu qualquer irritação. Pelo contrário, havia calor no seu coração, como quando, na sua primeira infância, ouvia a voz da sua mãe ao adormecer...

Ainda estava escuro lá fora.

Aksinya bateu à sua porta:

— Perdoa-me, Nicolau! O menino doente não consegue andar sozinho e a sua mãe está completamente esgotada! Poderias acompanhá-los a ver o ancião?

Nicolau concordou sem hesitar. Agora, esta distração dos seus pensamentos

parecia-lhe inesperada e alegre. O ancião Zósima de que ouvira falar no dia anterior aguçava-lhe progressivamente a curiosidade.

Nicolau sempre quis ajudar as pessoas. Ele via que era este o significado de toda a sua vida. E disto ele teve o seu maior desapontamento, ao falhar nas suas tentativas de transformar vidas humanas...

* * *

Estava frio lá fora.

Nicolau levava a criança nos seus braços. A mulher, estando sem fôlego por causa do passo vivo, contava-lhe como o seu filho Ilya se tinha magoado na perna.

— Não seria melhor ir ao hospital? — perguntou Nicolau. — Um médico poderia examiná-lo e curá-lo! Dizem que aqui há um bom hospital.

— Já fomos a vários doutores, gastamos tanto dinheiro, mas nenhum pôde ajudar... Dizem que é preciso amputar-lhe o membro e que pode já ser muito tarde... O ancião, por outro lado, faz milagres de Deus! Ele curá-lo-á certamente!

Depois, a mulher começou a contar detalhadamente as suas vidas e problemas...

Nicolau levava a criança com muito cuidado e quase não a ouvia... Segurando o

corpo frágil, no qual apenas havia um pedacinho de vida, pensava: “Esta é uma criança que provavelmente morrerá cedo... ou ficará coxa para o resto da vida... Por isso, para ele talvez seja melhor morrer... Porque é que é assim? Por que razão? Porque é que é impossível mudar seja o que for nesta vida humana terrível e sem sentido? Eu, por exemplo, sou um adulto e homem forte, que não vê nenhum sentido em continuar a sua existência. Eu viverei..., mas este menino morrerá... Se pelo menos eu conseguisse dar-lhe a minha vida e a minha força para que ele pudesse viver e estar de boa saúde... Mas é impossível... Onde estás Tu, “Deus Todo-poderoso”? Porque permites isto?!

Chegaram ao mosteiro, mas os monges não os queriam deixar entrar:

— Voltem amanhã! O ancião receberá gente amanhã. Hoje não podem entrar!

Apesar disto, Nicolau passou por eles com confiança, como se eles nem os tivessem tentado parar. Ele tinha decidido que hoje, “depois da audiência com o santo ancião”, ele convenceria a mãe a levar a criança ao hospital. Talvez não fosse demasiado tarde...

* * *

Nicolau caminhou rapidamente através do jardim até à cela monástica do ancião. O caminho para a cela era claramente visível, dado que tinha sido trilhado pelas numerosas pessoas que vinham ao ancião.

Nicolau entrou firmemente com a criança na cela. A mãe do menino seguia-os.

Zósima não era velho e decrépito, como Nicolau tinha imaginado.

Pelo contrário, era um homem esguio, cheio de uma *paz particular*. Apenas o seu cabelo e a sua barba eram completamente brancos. Mas os seus olhos...

Nicolau cruzou o olhar com ele, por apenas um momento, e compreendeu que nunca antes tinha visto olhos semelhantes... Eles radiavam luz quente, suave e calma, confiança especial, força, paz e bondade.

A mãe do menino ajoelhou-se, e começou a contar a história sobre o infortúnio do seu filho. Ela lamentava-se e pedia-lhe que curasse o menino...

O ancião interrompeu-a:

— O teu nome é Alexandra? Vai à capela e reza, querida!

Ela caiu em silêncio surpreendida, e depois fez uma vénia e saiu humildemente.

Nicolau pôs o menino num banco largo perto da parede, fez uma vénia ligeira sem fazer a cruz, e quis ir também...

— Ajuda-me Nicolau! — disse o ancião.

Queres realmente que Ilya fique bem?

— Sim — disse Nicolau sem ter tempo para perguntar-se o que estava a acontecer. Ele lembrou-se do que pensara no caminho para o mosteiro enquanto carregava o menino...

— Vem aqui.

O ancião pôs as mãos de Nicolau no corpo do menino: uma no peito, outra — na sua perna ferida. Zósima não largou as suas mãos.

... Mas o que sucedeu a seguir, Nicolau não pôde compreender durante muito tempo depois...

Ele e tudo à sua volta ficou submerso na *Luz*. Era uma *Luz* de um puro branco-dourado, como a do sol do amanhecer... Nicolau viu os fluxos de movimentos suaves desta *Luz*... Depois pareceu-lhe ter perdido os sentidos, como se tivesse adormecido...

* * *

Quando Nicolau voltou a si, estava sentado no canto da cela, e o ancião Zósima

falava com a mãe do menino. O menino não estava lá...

— És viúva, dizes... — perguntou o ancião.

— Sim, viúva, já há cinco anos... Rezarei por ti para o resto da minha vida! E ensinarei Ilya a rezar por ti, o nosso salvador!...

— Que dizes! Não fui eu, mas Deus Quem o curou!...

— Rezarei a Deus... Agradecerei a Deus!

— Isso é bom — *dar graças!*...

Vou dizer-te como podes expressar a tua gratidão. Aqui está uma pequena nota da minha parte. Vai ao hospital ver um Dr. Fyodor, e diz-lhe que te pedi para trabalhar durante três, ou quatro meses, como enfermeira de pacientes graves. Ele pagar-te-á por isto e isso ajudar-vos-á a ti e a Ilya a regressar a casa.

— Obrigado!...

— Espera, ainda não terminei! Ouve-me! Há um homem no hospital de nome Gregório. Ele passou por uma operação difícil. Salvaram a sua vida no corpo, mas perdeu uma perna. Ele não quer ser coxo. Já tentou suicidar-se... Se conseguires curar esta alma, esta será a primeira expressão da tua

gratidão perante Deus! E o teu filho ajudar-te-á. Por vezes, acontece que quando os pacientes veem crianças recuperam a esperança de ter uma vida feliz...

Agora vai-te!

Vem aqui Ilya! — disse Zósima.

... O que Nicolau viu depois maravilhou-o mais do que tudo o anterior: o rapaz, curado, não caminhava, mas antes corria do jardim do mosteiro para a cela. Tinha mudado de uma maneira incrível!

O menino não só podia caminhar, mas também parecia ter ressuscitado! Estava cheio de vida verdadeira, pura e alegre! O que raramente se podia ver até em pessoas saudáveis! Felicidade e luz brilhavam de dentro do seu corpo! Aquela Luz pura e radiante que Nicolau vira durante a cura, estava agora no corpo do menino!

— Mamã, mamã, estou completamente curado, agora! E a minha perna não dói mais! Eu até posso correr!

Ambos saudaram o ancião com gratidão, e foram-se embora...

* * *

O padre Zósima deteve-se na porta da sua cela, e seguiu-os com o olhar.

Com afeto, e com o Poder de Deus, viu o que o futuro lhes reservava. Ele viu... o homem chamado Gregório deitado, imóvel, na sua cama... olhando sem ver, com os olhos cheios de dor e desespero... Zósima viu Alexandra, a mãe de Ilya, sussurrando-lhe palavras gentis. Zósima viu como o pequeno Ilya correu para o hospital em busca de sua mãe, e como o amor se acendeu no coração do menino, quando o seu maior sonho se tornou realidade:

— Mamã, mamã! Encontrei o nosso pai! — disse Ilya com alegria, abraçando Gregório com estas palavras... Gregório abraçou o menino, com lágrimas... Amor e esperança voltaram a essas almas, curando-as...

Zosima viu três pessoas felizes saindo do hospital. Estavam saudáveis, apesar do homem andar de muletas. As pessoas olhavam para eles, das janelas, desejando-lhes felicidades...

"Que assim seja, ó Deus!" Que tudo seja conforme a Tua Vontade!... Corações cheios de amor cumprirão a Tua Vontade!... — sussurrou Zósima.

* * *

Nicolau e o padre ficaram sozinhos na cela.

"Com que frequência realiza estes milagres?" — Nicolau perguntou, assombrado, sem entender completamente o que havia acontecido.

— Estas coisas acontecem muito raramente... No entanto, não fui só eu, mas nós os dois curamos Ilya, em União com a Vontade de Deus! É evidente que para ti também era necessário, para que a grandeza do Poder de Deus pudesse ser-te revelada!

"Agora vai-te! Pensa no que queres pedir e porque não mais encontras sentido na tua vida... Pensa e depois volta! Vem amanhã se quiseres! Falaremos, então! Poderás fazer o que sempre sonhaste fazer pelas pessoas! E você fará isso não apenas com sua força, mas em união com o Poder de Deus!

Agora, vai, estou cansado — disse Zósima, em voz baixa.

* * *

No regresso da casa do padre, Nicolau refletiu sobre o que havia acontecido. Tudo havia mudado de uma forma incrível... A

morte, que antes lhe parecia o caminho para escapar do beco sem saída da futilidade e impotência da vida, de repente deu um passo para trás e, a vastidão, desconhecida para ele, abriu-se...

Agora precisava de entender, e esclarecer, como continuar a viver...

A falta de fé na existência de Deus, que nele se havia arraigado durante a sua vida difícil, aparentemente fora facilmente esmagada pelo velho padre...

Mas a fé ainda não havia preenchido o espaço vazio, pois Nicolau não ansiava por fé, mas por clareza de compreensão e totalidade de conhecimento.

Todas as perguntas que o haviam atormentado, ao longo da sua busca espiritual, surgiram novamente diante dele.

Eram perguntas que ele havia descartado como "perguntas sem resposta".

Havia rejeitado todas essas questões junto com a fé na existência de Deus.

... Naqueles tempos decidira procurar forma de ajudar as pessoas a serem felizes por si mesmas — sem Deus... Muitas das suas iniciativas falharam completamente... E muitos dos seus amigos traíram-no... E muitas das suas ideias brilhantes foram

pervertidas pelos seus antigos companheiros, e usadas para fins malignos...

Toda a sua anterior atividade ajudara muitas pessoas, mas também trouxera tristeza e destruição a muitas outras...

... Os pensamentos de Nicolau voltaram-se para o milagre da cura e para aquela Luz que ele mesmo havia visto. “Bem, isso pode significar que existe um poder real capaz de mudar os destinos humanos? Isso é Deus?

Deu-se conta de que deveria visitar outra vez o padre, no dia seguinte.

*** * ***

Nicolau dirigia-se, a pé, ao mosteiro, ainda oprimido por dúvidas e pensamentos. "O que é que estou à procura? O que mudou ontem quando vi a Luz Brilhante unida ao ancião curando a criança?... O que quero? Confessar-me? Acalmar o meu coração? Ou quero ganhar “fé em Cristo”? Ou fazer as minhas perguntas? Ou talvez encontrar o sentido da minha vida? Seja como for, talvez este ancião conheça realmente a Verdade em virtude da qual vale a pena viver na Terra...”

Aproximando-se do mosteiro, Nicolau ouviu uma conversa entre uma mãe e a sua filha, que regressavam de ver o padre.

A mãe era uma mulher corpulenta e gorda, evidentemente endinheirada.

Gritava, enfurecida:

— Como é que ele não tem vergonha de seduzir as pessoas com as suas curas e milagres! Ele não pode fazer nada! Aqui só há engano!

— Não te preocupes mamã! — a filha tentou acalmá-la. A menina apoiava o braço esquerdo, que estava parcialmente paralisado, com o braço direito.

— Eu disse-te mamã, que tudo isso era tolice, um conto de fadas para crianças e gente tonta!

Mas não acreditaste!

Apesar dos esforços da filha, a mãe não conseguia acalmar-se e continuou falando agitada:

— Como pode inventar algo assim?! Todas as manhãs deves amassar o pão com o braço paralisado, depois cozinhá-lo e dar aos pobres! E assim por três anos! Que tipo de santo ele é?! Que grande impostor! Admira-me como há tolos indo até ele para pedir conselhos!

— Bem, mãe, calma, calma!... — a filha tentava tranquilizá-la.

Nicolau ouviu as suas vozes desaparecendo na distância...

De seguida, sentou-se, por um longo tempo, entre as pessoas que esperavam ser recebidas pelo padre, examinando os rostos daqueles que saíam...

... Quando não havia mais ninguém, ele entrou na cela.

Zósima esperava-o e, ao vê-lo entrar, alegrou-se como se um amigo próximo, ou o seu filho, tivesse chegado e não um viajante accidental que não acreditou na existência de Deus, durante metade de sua vida.

* * *

— Veio?

— Sim...

— E para quê?

— Não sei... Talvez só precise de conversar... Ou talvez entender como o padre vive e com que propósito... Para que faz os seus milagres?

— Não sou eu que faço milagres! É Deus quem administra todos os assuntos, embora o homem também participe...

— O padre não conseguiu curar a menina com o braço paralisado, não é?

— Não, não pude — disse Zósima, com um toque de tristeza.

Nicolau clarificou:

— Mas, se ela tivesse concordado em amassar por três anos, curar-se-ia?

— Depende de como o fizesse... Se o seu coração espiritual despertasse dando pão a crianças famintas, se começasse a pensar em como aliviar o sofrimento humano amassando, em vez de como curar o seu braço paralisado, nesse caso curar-se-ia! As mãos que fazem o bem e dão o bem sempre curam!

Nicolau disse:

— Mas eu, com as minhas próprias mãos, e com meus próprios pensamentos, trabalhei toda a minha vida tentando fazer o bem... E cheguei ao ponto em que começo a pensar que seria melhor que abandonasse completamente esta vida, em vez de viver consciente da minha própria impotência para mudar algo nela para melhor...

— Pensa, Zósima, que a criança que curou será feliz, ou envelhecerá, e terminará a sua viagem terrena entre pecados e vícios, como todos os outros? Por que a curou, então?

— Eu curei-a para o futuro, por amor! E como será o futuro — isso depende de muitas coisas...

Tu, por exemplo, quando eras pequeno amavas muito a Deus... e quando eras jovem também tinhas um coração puro!

— Sim, amava e acreditava... acreditava, mas perdi a fé!... Foi há tanto tempo. Eu acreditava fervorosamente e rezava fervorosamente... Mas Deus não respondeu às minhas preces!...

“Mais tarde, vi aflições e sofrimentos humanos e convenci-me de que o bondoso, todo-poderoso e misericordioso Deus não criaria este inferno na Terra para os Seus filhos! E decidi que eu, por mim, deveria fazer tudo ao meu alcance pelas pessoas... Porém, não aconteceu conforme planeei...

— Posso ver que muitas coisas que aconteceram contigo... Viveste como se estivesses num barco movendo-se contra a corrente de um rio. Trabalhaste arduamente, tentando chegar ao oceano, mas só chegaste à pequena nascente de onde o rio flui...

No entanto, não trabalhaste em vão: a tua força desenvolveu-se! E também as tuas habilidades, aprendeste muito! Agora podes dirigir o teu barco na direção correta. Todo o poder do rio ajudar-te-á. Queres assim?

— Eu não sei o que quero... Provavelmente é por isso que eu vim até si...

Pode curar-me da descrença, da falta de propósito e vazio de alma?

— Mas Deus já te curou da tua incredulidade! Caso contrário, não terias voltado aqui!

“Posso ensinar-te, se quiseres, a desenvolver amor por Deus, e silêncio no teu coração espiritual.

— Primeiro explique-me por que voltei aqui para vê-lo!

— Para aprenderes a fazer o trabalho para Deus junto com Deus e com entendimento, em vez de o fazeres como a tua mente quer!

— Diga-me outra coisa: no que acredita?

— Creio num Deus Único e Todo-Poderoso, o Pai, Criador de tudo o que é visível e invisível... Embora vos diga as palavras habituais das orações, sinto sempre Deus no meu coração, e a Sua presença é tão evidente para mim como a vossa aqui. No entanto, não posso ensinar todas as pessoas a fazer isto...

— Pode realmente vê-Lo?"

Vejo-O e oiço-O...

— Mas eu não O vejo e não acredito em ti... quase...

— Consegues ver a casa de Aksinya agora, na qual alugaste um quarto?

— Não, não consigo...

Então, isso significa que não existe, certo?

— Não, ela existe...

— Então, tu não a podes ver agora, mas dizes que existe...

“Do mesmo modo, não consegues ver Deus e sentir o Seu Amor, mesmo que Ele exista.

“Quando Jesus viveu entre as pessoas como um homem comum, Ele conseguia conversar sempre com o Pai Celestial e podia sentir o Grande Poder que vinha Dele. E Ele fez muito para mostrar às pessoas como um homem pode viver na Terra! E o mandamento mais importante que nos deu foi o de tornarmo-nos como Ele: "Sê perfeito, tal como o Pai Celestial é perfeito." Mas quantas pessoas tentam viver assim?

“Quando uma alma vive no desespero, descrença e raiva, Deus não pode ajudar essa pessoa da melhor maneira, pois essa pessoa nega o Amor Todo-Poderoso de Deus, a Sua Ajuda, e o Seu amoroso cuidado!

— O que podemos mudar neste mundo? Por onde começar?

— Antes de mais, devemos endireitar-nos e corrigir-nos: purificar as almas, encher o coração espiritual de amor e deixar de viver segundo a nossa vontade, para viver segundo a Vontade de Deus. Só assim poderemos ajudar realmente o nosso próximo!

“Todos podem fazer isto porque Deus concede-nos esta possibilidade.

“E, neste caso, a alma ascende iluminada pelo amor do coração, para outra vida, ainda que conserve o corpo. O corpo permanece o mesmo, as mãos são as mesmas; mas a alma transforma-se e vive como em outro mundo, no paraíso! Vive cheia de amor e com os conselhos de Deus sobre tudo! Tudo parece igual ao redor, mas a vida dessa pessoa é completamente diferente agora!

“Querias, com discursos incontroláveis e controvérsias, cair-me em cima com uma confissão de todos os teus pensamentos ardentes e tuas pesadas dúvidas, não? Pensaste que isso te faria sentir melhor, verdade?

“Mas não há paz em ti porque não conhecestes o silêncio do coração!

“Mais a mais, Deus já sabia e sabe tudo o que me querias dizer com a tua confissão!

“Ele conhece o teu passado e cada um dos teus pensamentos!

“Todos nos encontramos na Palma de Deus, por assim dizer! Porém, só quando nos tornamos conscientes disto é que podemos aproveitá-lo! Porque se sabemos que Deus vê todos os nossos pensamentos, mesmo os mais secretos, e todas as nossas ações, e até as razões dessas ações, então seremos mais cuidadosos com a forma como vivemos!...

“Diz-se que é preciso temer a Deus para não pecar. Mas eu discordo. Quando escolhemos o bem, ao invés do mal, motivados pelo medo — Deus vê esse medo em nós, ao invés do amor... Tais decisões não melhoram os nossos destinos...

“A pureza da alma, diante de Deus, deve ser mantida não por causa do castigo que pode seguir-se a ações e pensamentos pecaminosos! As nossas intenções não estão escondidas de Deus, não podemos escondê-las da Sua Vista!

“Mas se Deus vê as minhas imperfeições, eu deveria ter vergonha disso. E é indecente para a alma viver em vergonha e desonra...

“Se alguém sabe que pensou errado, ou fez algo errado, e isso foi embaraçoso

perante Deus, então essa pessoa tentará não pecar na próxima vez!

“É importante evitar que a falsidade apareça em nós! Estou falando daquela falsidade que nos cega diante das nossas falhas... Quando tal falsidade aparece em nós, começamos a ignorar a voz suave da nossa consciência, e tentamos justificar-nos, culpando os que nos rodeiam!

“Contrariamente, quando realmente começamos a ansiar por nos corrigirmos como almas, é uma grande alegria para Deus! Deus começa, então, a trabalhar connosco, ajudando-nos a melhorar.

“Enquanto não soubermos que Deus está constantemente a observar-nos, provavelmente consideraremos igual o mal, ou o bem, que nos é oferecido... As almas que vivem assim vivem muito lentamente como se estivessem adormecidas, ou cegas e surdas... E elas não se beneficiam muito de uma vida assim....

— Diga-me padre, para que o senhor vive? Vive sem ver o mal, mentiras e crimes? Como pode perdoar todas as coisas horríveis que estão a acontecer ao seu redor?

— Não consigo responder a todas as tuas perguntas...

“Tens muitas reprovações em relação às pessoas que se dizem servas de Deus. Queres falar comigo sobre o que acontece em diferentes religiões, sobre todas essas coisas que abalam os seus próprios princípios, e isso é o que constitui a tua incredulidade, como a chamas. Mas Jesus disse a mesma coisa sobre a fé dos escribas e fariseus! O que tu pensas não é novidade! Os “escribas e fariseus” não desapareceram!...

“Vê, a parede desta cela foi mal construída; até rachou. Talvez o pedreiro não fosse bom. Talvez fosse por causa do tempo que, inevitavelmente, destrói as construções materiais das pessoas...

“Quantas igrejas, de diferentes confissões, foram construídas por pessoas! É impossível contá-las! Muitas delas foram destruídas há muito tempo; muitas mais se construirão...

“No entanto, só o templo que construímos no nosso coração espiritual é indestrutível! Ali está o verdadeiro trono do Senhor, diante do qual podemos fazer os nossos sacrifícios: os vícios a que renunciamos para não pecar mais! Esses vícios são o orgulho, a inveja, a raiva, a condenação, a preguiça, a tristeza, a vaidade

e a falta de atenção aos outros, entre tantos outros...

“O coração espiritual é o altar no qual se acende a lâmpada do amor eterno!

“E somente a alma que foi purificada do mal pode trabalhar para Deus! Este é o nosso primeiro presente perfeito para Ele!

“Neste caso, as regras da vida, estabelecidas pelas leis das pessoas, são substituídas pelas Leis de Deus, que só podemos e devemos compreender com o nosso amor de coração.

“O Amor de Deus não tem fronteiras e não há poder que possa impedir a Vontade de Deus!

“Nós, como almas, podemos abrir-nos a Deus! Podemos abrir os nossos corações, para que sejam preenchidos com o Seu Amor! Só sabendo disso poderemos ver, e receber a prova de que sempre estivemos diante dos Olhos Amorosos de Deus!

“Só então o orgulho humano se rende!

De momento, pensamentos sobre o certo e o errado queimam a tua mente...

“Em vez disso, paz e amor devem estar no teu coração espiritual, mas só podes obtê-los quando abrires o teu coração espiritual, limpo, para o Cristo, e o Cristo entra nele!

“... Sim, todos podem mudar a sua mente condenatória, com a ajuda do Amor de Deus, que tudo perdoa!

“Aconteceu, comigo, algo parecido com a tua situação.

“Eu procurava por justiça entre as pessoas. Esperava que elas comesçassem, rapidamente, a colocar os Ensinamentos de Deus em prática, assim que ouvissem as Suas Palavras...

“E quando se comportavam ao contrário do que eu havia sonhado, o desespero, às vezes, dominava-me. Eu não sabia o que fazer vendo a hipocrisia, mesmo entre “pastores”, e não conseguindo mudar nada nas almas humanas... E rezei com fervor e paixão pedindo a Deus que me ajudasse e me dissesse como viver.

“Então, pela primeira vez, vi Jesus e ouvi Dele apenas duas palavras: HUMILDADE e GRATIDÃO!

“Compreendi o Senhor Jesus e humilhei o meu orgulho... E, depois, aprendi a aceitar tudo quanto entra na minha vida com humildade e gratidão.

“Muito mudou quando aprendi isso, pois um grande amor cresce na alma quando ela entende o que significa a verdadeira humildade, e a pratica. Nesse caso, a

gratidão por tudo o que o Pai Celestial envia, enche o coração espiritual. Essa gratidão estende-se a todos os seres, para quem uma coisa, ou outra, vem de Deus!

“Naquele momento, a minha mente indisciplinada foi substituída, para sempre, pelo *grande silêncio* do meu coração espiritual!

“Tenho vivido assim desde então, entendendo o que posso entender, e fazendo o que posso fazer, para a glória do Senhor!

“E quando estiver pronto, Deus revelar-me-á o que não sei, e ensinar-me-á a fazer o que ainda não tenho forças para fazer...

“Vivo, sendo livre entre as regras que restringem a liberdade e, procuro, na medida das minhas forças e compreensão, estar sempre em harmonia com a Vontade de Deus, e manifestar o Seu Amor Todo-Poderoso...

“Isto é o que posso ensinar-te se ficares comigo.

“Isto não pode ser alcançado durante uma única conversa, mas durante uma vida monástica, em constante interação com Deus.

“E o que eu não puder ensinar-te, Deus ensinar-te-á....

“Do que não está no meu poder mudar, ou não está coberto pelo meu entendimento, eu não falarei... E quando tiver a compreensão, e o conhecimento de Deus, sobre o que dizer e como agir, ser-me-á dado o poder de realizar os atos de transformação...”

“Viver de acordo com a Vontade de Deus traz grande felicidade à alma!

“A humildade purifica a alma do egoísmo e do orgulho e, depois disso, vêm o entendimento e o perdão.

“A Fonte Infinita de Amor, então, abre-se no coração espiritual expandido!

“Aquele que encontrou esta Fonte nas profundezas de si mesmo-alma, nas profundezas do coração espiritual ligado a Deus, não se entristece mais com o externo! Essa pessoa obtém grande felicidade porque os Céus abriram-se para ela, aqui na terra! E Deus está sempre com e dentro dessa pessoa!

“Este é o Caminho monástico.

“É assim que vivo e sirvo ao Senhor. É assim que tento ajudar as pessoas. Se alguma alma se acende com amor, é como se se acendesse uma vela para a glória de Deus! E depois disso, essas almas brilham, iluminando tudo ao redor! E outras almas

serão capazes de receber, delas, as centelhas do amor!

*** * ***

Nicolau surpreendera-se ao perceber que, enquanto o ancião falava, não ouvia apenas palavras. Uma compreensão particular ia entrando nele, e ele recebeu as respostas mais importantes para todas as perguntas que queria fazer!

Um calor inusitado, e completamente novo, encheu o seu peito por dentro... Percebeu que a sua vida poderia começar "de novo", como se tudo o que havia acontecido tivesse sido apenas um rascunho... Agora ele estava como uma alma nua em frente de Deus, não só diante do velho sábio, mas diante do Grande e Infinito Poder Divino que tudo controla e que, ao que parece, sempre estivera por perto...

Naquele momento, teve a certeza de que o amor do coração, que sentia, era a verdadeira lâmpada que ilumina todo o Caminho para o conhecimento completo da Verdade!

Ele era como o filho pródigo que regressa para o seu pai amoroso.

Agora ele estava totalmente pronto para começar uma nova vida, vida na Palma da Mão de Deus, vida para Deus!

Parábola sobre o segredo da “Oração do Coração” e a Aquisição do Silêncio Interno

“Existe uma oração mais elevada dos perfeitos — ... quando por aspirações impronunciadas da alma, eles se aproximam de Deus, Que vê os seus corações abertos”.

**Dos “Ensinamentos Ascéticos”
de Nilo do Sinai**

“Existe um estado que consiste na contemplação do único Deus e do amor ardente por Ele; neste estado, a mente, abraçada e imbuída desse amor, conversa com Deus da maneira mais direta”.

**Da “Observação da Batalha Espiritual”
por João Cassiano**

Era uma vez um pequeno mosteiro onde vivia um ancião chamado Zósima. Milagres surpreendentes acompanharam o seu serviço a Deus! Muitas pessoas procuravam os seus

conselhos, ajuda e cura de doenças de corpos e almas. Mas apenas uns poucos queriam encontrar o conhecimento que os ajudaria a compreender o Amor de Cristo. E mesmo entre esses poucos, ninguém tentou aprender o que o ancião poderia fazer pelas pessoas e por Deus. Isso aconteceu porque consideraram que a façanha da sua vida monástica era impossível para eles. No entanto, um homem chamado Nicolau ficou com o ancião, para aprender com ele a comunicação com Deus e o conhecimento Dele.

* * *

Uma vez, Nicolau ia ao encontro do ancião Zósima e encontrou um diácono que repetiu uma oração: “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tende piedade de mim, pecador!”

Tendo-se aproximado de Nicolau, o homem olhou para o novo noviço com reprovação e condenação:

— De novo, ides até ao ancião, perdoai-me, o Senhor! Quereis mudar de ateu para santo imediatamente?”

— Sim, vou até Zósima, ele chamou-me”
— Nicolau respondeu calmamente.

Já se acostumara com o fato de alguns habitantes do mosteiro não gostarem dele por causa da atenção que Zósima lhe dispensava. E embora o abade do mosteiro tivesse autorizado o ancião Zósima a preparar Nicolau para a vida monástica, o novo noviço causara a desaprovação de muitos, cuja causa era a inveja.

* * *

Nicolau entrou na cela do ancião. Zósima, como sempre, sabia de antemão da sua chegada. Nicolau maravilhava-se sempre com o quão inexplicavelmente o ancião sabia sobre quem iria visitá-lo, o que uma pessoa pensava sobre ele e que problemas a preocupavam.

O ancião estava sentado, imerso numa profunda calma e, gentilmente, olhou para o recém-chegado. Na cela, havia um estado especial que Nicolau chamava de presença de Deus. Parecia que até o ar estava cheio de silêncio transparente e terno!

Ambos permaneceram em silêncio por um tempo, sentados próximos um do outro.

Depois Nicolau perguntou:

— Por que é tão difícil para os monges trabalharem com a ‘Oração de Jesus’? Ouvi e li uma vez sobre esta oração, também

chamada de “oração do coração”. Conte-me sobre isso. Por que não ajuda atualmente? Ou é verdade que o seu segredo se perdeu com o passar dos séculos?

— Por que dizes que não ajuda? Ajuda!”

— Acabei de conhecer um homem que repetiu essa oração

... mas o Amor de Cristo não emanava dele, certo?

— Sim...

— Então, pensas que esta oração não ajuda quem não conheça o seu segredo, certo?

— Sim...

— Mas, não há nenhum segredo!

“Nunca se escondeu de ninguém que a coisa mais importante para começar a autotransformação espiritual é dominar o amor do coração! Jesus ensinou isto claramente, dizendo que Deus é AMOR!

“Houve grandes obreiros neste Caminho que se esforçaram por colocar em prática os mandamentos de Jesus.

“Procuraram um método que lhes permitisse mergulhar no silêncio do coração espiritual. Esse silêncio é chamado hesíquia

— *hesychia* em grego.² Esse é o silêncio em que a Voz de Deus é ouvida nitidamente.

“Outra coisa que procuravam era a pureza do coração espiritual que permitia ver, com os olhos da alma, a Luz do Espírito Santo.

“Eles escolhiam o modo de vida monástico, em que tudo é só para Deus e nada para si mesmo!

“Procuravam métodos espirituais que os ajudassem a evitar pensamentos pecaminosos, manter a pureza cristalina da alma, e a viver em contacto contínuo com o Senhor.

“E muitos deles recitaram a seguinte oração: 'Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tem piedade de mim, pecador!' Repetiam estas palavras continuamente, em cada momento das suas vidas, para que as suas mentes não se desviassem do Senhor, e as almas pudessem constantemente reverenciar a Grandeza e Sabedoria de Deus. E acontecia que devido a este trabalho da alma, a mente mergulhava no coração espiritual.

“Eles também chamaram Jesus aos seus corações. Eles não só acreditavam na ressurreição de Jesus Cristo, como também

² Pode encontrar mais detalhes sobre o Hesicasmo em [6-7]; veja também [8].

tentavam sempre senti-la! Tentavam aprender a falar com Jesus, exatamente como o apóstolo Paulo o fez. Queriam ter a possibilidade de receber conselho diretamente de Jesus!

“No entanto, para se fazer isso, deve-se desenvolver o amor de coração e dirigi-lo ao Senhor.

“Muitos quiseram-no conseguir, mas nem todos sucederam...

Não o conseguiram, porque para o conseguir não basta ter apenas entendimento e desejo...

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro...” — rezam muitas pessoas. Mas, quem irá limpar os nossos corações, senão nós! Quem fará com que nos comportemos de acordo com os preceitos de Deus? Nós mesmos, devemos trabalhar na purificação e transformação de nós mesmos, como almas!

“E isto deve ser a coisa mais importante da vida!

“Já ouviste dizer que Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança³? Significa que Deus fez um homem maravilhoso! Mas por que não é certo na vida real? Talvez as próprias pessoas sejam as culpadas por sujar as almas?

³ Gênesis 1:26-27; 9:6.

“Onde, debaixo de inúmeras camadas de roupa, habita a Origem Divina, em cada um de nós?

“Como pode a imagem de Deus manifestar-se num corpo humano?

“Onde se esconde esta imagem?

“Em que somos semelhantes a Deus?

“O que era conhecido pelos hesicastas, que compreendiam a Glória, o Poder, e o Amor de Cristo, e até falavam da divinização da carne dos seus corpos?

“Tal possibilidade surge, realmente, quando a alma humana se conecta com a Alma de Deus, e recebe o poder sobre a carne. Então, as enfermidades do corpo e da alma começam a obedecer à vontade dessa pessoa, vontade essa que está sempre em harmonia com a Vontade de Deus!

“Como se aprende tudo isso?

“Primeiro, é preciso purificar a alma da maldade.

“A alma pode ser purificada pelo arrependimento, humildade e perdão.

“É impossível eliminar todos os vícios da alma de uma só vez. O arrependimento é um grande trabalho dedicado à correção das próprias imperfeições. Durante este trabalho, todos os pensamentos, emoções e ações erradas devem ser retificados.

“Os monges aprendem a experimentar-se a si mesmos diante de Deus, gradualmente. Esforçam-se por não pecar todos os dias de suas vidas.

“E então, a alma purificada fica imóvel diante de Deus, como se estivesse entre o passado e o futuro, e diz: ‘Tudo o que há de bom em mim é para Ti, ó Senhor! E tudo o que há de errado em mim, que seja esmagado! Por amor a Ti, ó Senhor, não me permitirei mais pecar!’

“Deus precisa de tal trabalho da nossa parte! Se fizermos isso, o nosso passado é “lavado”!

“E quando só resta a pureza da vida, o futuro também é purificado!

“Neste momento incrível, em que estamos diante de Deus, revela-se o grande silêncio. É terno, puro e infinito!

“Mas pode-se senti-lo apenas dentro do coração espiritual expandido!

“Agora, podes começar a dominar tudo isto.

“Aqui está um primeiro exercício simples, para ti:

“Consegues ouvir o repicar dos sinos? É como se chamassem as pessoas para se lembrarem de Deus...

“Este som preenche o espaço por quilómetros! Expande-se mais e mais... E mais longe, não se percebe o som dos sinos, mas o silêncio continua a expandir-se para além do som...

“Agora, imagina que também és um sino, oco por dentro e enorme. Este sino começa a balancear-se... Não há som, mas apenas o chamado silencioso de Deus Omnipresente! E então o silêncio parece soar!...

“Escuta este silêncio! Nele podes sentir Deus!

... O silêncio tangível preenchia não só o espaço ao redor dos seus corpos, mas também toda a cela... Expandia-se também na vastidão acima da pequena cidade situada na margem de um largo rio... Expandia-se e abraçava todos aqueles que aspiravam com amor a Cristo! Abraçava, também, todos aqueles que não conheciam este amor...

Delicadamente, como o ar que todos os seres respiram, o silêncio encheu tudo ao redor, e logo ficou dentro de todas as coisas...

“Este é um milagre incrível!... Todos os meus pensamentos pararam, e ficou apenas o silêncio!” — Nicolau disse, assombrado.

“Sim, acabaste de sentir o silêncio do coração. Este é o primeiro passo.

“Depois disso, o silêncio pode preencher-se com o amor a Deus.

“Olha para a vela. A sua chama é quente, suave e brilhante. A língua da chama eleva-se. E se não houver movimento de ar ao redor, a chama parece imóvel.

Deixa que uma chama semelhante, de amor por Deus, apareça no teu peito e deixa-a crescer, preenchendo todo o espaço em redor!

“E então ilumina, com ela, todos os cantos do teu corpo, tentando expulsar tudo o que é escuro, pesado e sombrio. Deixa que ‘se queime’ toda a escuridão!

Mergulha a tua mente nesta luz, também.

“Deixa que os teus braços também se encham com esta luz! Deixa que esta luz flua pelos teus braços, tal como aconteceu com os Apóstolos ao colocar as mãos para curar as doenças das pessoas!

“Deixa o teu corpo inteiro, incluindo cabeça e pernas, ser preenchido com esta luz. Assim como se pode encher um recipiente transparente com água limpa, deixa o teu corpo encher-se com essa luz!

“Isto deve repetir-se muitas vezes! Deves trabalhar, assim, na transformação da alma e do corpo! E então, depois de algum tempo, o corpo pode tornar-se um recetáculo para o Espírito Santo. Converte-se na fonte da Luz de Deus! Assim como a chama de uma vela emite luz — assim você pode emitir e carregar esse fogo de amor — regular e suave — dentro e ao redor de seu corpo!

“E depois... De facto, um corpo humano pode tornar-se no portador da Imagem de Deus — do Cristo interno!

“Desse modo, podes aprender a ganhar paz de alma e acender o amor a Deus em ti mesmo!

“Então, quando sentires o calor e a luz dentro do teu coração espiritual expandido, e refinado, chama por Senhor Jesus para que entre nele! E então serás capaz de saber que Deus é um Deus Vivo!

*** * ***

Nesta altura, o diácono que Nicolau encontrara, quando ia a caminho de Zósima, chegou à cela.

Ele fez uma vénia ao mais velho.

— Olá, Rodion! — cumprimentou-o Zósima.

— Pequei, condenando o meu próximo. Ajude-me! Diga-me como expiar este pecado!” — disse Rodion, desviando o olhar de Nicolau.

— Aqui está o teu vizinho! Pede-lhe perdão, e não penses mal no futuro. É tudo!”

Porém, pareceu não ser tão fácil. Alguns minutos se passaram em profundo silêncio até que Rodion, dirigindo-se a Nicolau, disse:

— Perdoa-me!

E um peso deixou as almas de ambos, embora Nicolau não guardasse rancor contra aquele homem...

Consegues sentir a Alegria de Deus, agora?” — perguntou o ancião, sorrindo.

Nicolau assentiu silenciosamente.

E as lágrimas rolaram dos olhos de Rodion...

— Como devo rezar de agora em diante? Como devo viver? Que devo fazer? — sussurrou.

Zózima fez uma pausa, tomando um momento, e depois começou a contar uma história:

— Um dia, durante o Jejum da Natividade, uma mulher veio até mim, com o seu filho. Não recordo o que me pedira, mas

recordar-me-ei, para o resto da vida, do que disse o seu filho. Ele disse:

“Este Jejum da Natividade significa que o aniversário de Jesus está próximo! Eu quero dar-Lhe um presente. Vejo que as pessoas dão presentes umas às outras no Natal, mas ninguém dá presentes a Jesus... Diga-me o que seria melhor dar-Lhe! Pergunte-Lhe isto... E se Ele tiver um desejo, e eu não souber qual?’

“E tu, já alguma vez pensaste que prenda Jesus gostaria de receber de ti?’

“Pensei... Pensei durante muito tempo no que seria agradável para Ele, mas como Ele vive nos céus, Ele tem tudo. Tudo o que Ele deseja, Ele recebe imediatamente! Por isso, eu tenho essa dificuldade e fiz a minha pergunta...’

“E então, disse-lhe:

“Jesus ensina as pessoas a amarem Deus-Pai, o Criador de tudo quanto existe! E Jesus também nos ensina a amar o nosso próximo. Quando pregava, dizia que quando uma pessoa faz o bem a outra pessoa, é como se esse bem fosse feito ao próprio Jesus. É aquele dom que o Senhor não pode dar a Si mesmo! Somente as pessoas, fazendo o bem umas às outras, apresentam tais presentes a Deus!

“E as pessoas podem fazer isso não apenas uma vez por ano, mas todos os dias! E será uma grande alegria para Deus!”

— Tu, Rodion, também tu podes tentar viver assim!

“E quando realmente amas o teu próximo, cada palavra gentil que dizes pode tornar-se milagrosa!”

“Rodion saiu da cela, feliz. Talvez sentisse, pela primeira vez na sua vida, o que a palavra amor significa...”

Nicolau perguntou:

— Porque não lhe ensina o que me está a ensinar agora?

— Muitas vezes tentei ensinar isto a todos... — disse o ancião Zósima. — “Mas enquanto a alma é como uma casa desarrumada, cheia de coisas desnecessárias, pensamentos impuros e ações injustas, enquanto uma pessoa não vê isso, não o entende, e não quer transformar-se para Deus, é impossível ajudá-la! A compreensão chega muito lentamente para essas pessoas...”

“É preciso muita paciência para endireitar as suas vidas, mesmo que um pouco, para ajudá-los apenas um pouco...”

“Agora Rodion deu o seu pequeno passo em direção à luz e ao amor... Mas,

talvez, amanhã ele se esqueça completamente disso...

“Então, acontece que não é tão fácil aprender a amar a Deus...

“No entanto, vejo que terás sucesso...

*** * ***

Nicholas recordou-se, novamente, do espantoso milagre do silêncio interior e calor no coração, que ele experimentara.

Ele tentou chamar Jesus, e sentiu que não havia espaço suficiente, no seu peito, para o crescente estado de amor!...

Nicolau esforçava-se por não perder esse maravilhoso estado da presença de Deus...

E, então, viu Jesus!

Era como se tudo o resto tivesse deixado de existir, nesse momento...

A cela estava repleta de uma Luz suave, transparente e levemente dourada. Nesse esplendor, quedava-se Jesus Vivo! Ele estava vivo! Não era uma imagem de algum ícone!

Jesus olhou gentilmente para as profundezas da alma! O Seu cabelo levemente encaracolado, caindo sobre os ombros, balançava suavemente pelas sutis ondas de luz, como se estivesse sob a brisa.

Jesus aproximou-se de Nicolau e tocou-o com a mão. O corpo de Jesus não era material. Consistia em Luz e podia passar por tudo o que era material. Mas Seu Toque era bastante tangível!

Disse Jesus:

— Querias ver-Me! Querias saber que sou real! Agora estou diante de ti: Eu sou Aquele que conheceu Deus-Pai, Eu sou Aquele que ressuscitou na Luz e na Verdade! Agora posso estar aqui e falar contigo!

“Podes aprender a fazer o Meu Trabalho na Terra! Podes ajudar as pessoas a entender as Leis do Poder Divino, que controla a vida de todos os seres!

“Podes ajudar as pessoas a viver de acordo com os Meus mandamentos de amor em vez de apenas seguir algumas regras e rituais estabelecidos! Para aprender isso, terás de trabalhar duramente! Para isso, dou-te a Minha benção!

... Quando Jesus terminou de falar, o seu rosto começou a crescer cada vez mais, cobrindo todo o espaço com luz transparente... Tal como antes o silêncio preenchera todo o mundo, a presença de Jesus preenchia, agora, tudo ao redor! Os Seus enormes Braços macios seguravam a superfície da Terra, lar de tantas pessoas...

Entre essas pessoas, havia aquelas que amavam a Deus, e aquelas que se esqueciam da Sua existência... E, de seguida, Jesus foi ficando cada vez maior... O espaço foi preenchido com as Suas palavras:

“Todos eles são Meus filhos! Ama-os, como Eu!”

— ... Eu vi e ouvi Jesus... — Nicolau sussurrou.

— Agora vive de acordo com as Suas palavras! — disse Zósima, confirmando que tudo fora real.

Acerca da Ajuda de Deus e de como Ajudar as Pessoas

Ali vivia um ancião, Zósima, no mosteiro de uma pequena cidade da província. Ele realizava muitas curas milagrosas e ajudava muitas pessoas a entender os seus problemas, e a melhorar as suas vidas, frente à Face de Deus.

Ele tinha um discípulo, o noviço Nicolau. Nicolau queria aprender aquelas coisas que o ancião podia fazer; isto é, compreender sempre a Vontade de Deus, ajudar as pessoas a curar as suas doenças, e encontrar as palavras certas que ajudariam

cada alma a tomar consciência dos seus problemas.

*** * ***

Quando o ancião recebia visitas, Nicolau estava sempre com ele. Ele tentou ver, e entender, como Deus permitiu que Zósima tocasse tão milagrosamente tais profundezas das almas humanas, como as palavras do ancião se tornavam curativas para essas pessoas. Ele também tentou entender como, pela imposição das mãos, ele removia a dor, restaurava a visão, e fazia com que muitas outras doenças desaparecessem completamente pela Vontade de Deus; e tudo isso se manifestava através do ancião...

Certa vez, Nicolau perguntou:

— Porque não consigo curar como o faz, como o fez Jesus e os Apóstolos?

Zósima pausou, e depois respondeu:

— Não acontece de imediato.

“Já te foi concedido ver Jesus com a visão da alma. Por vezes, já consegues ouvir a Voz de Deus. Mas ainda te queixas...

“Sim, aprendi a ouvir Deus — foi fácil! Mas quero curar como o senhor...

“Agora é o orgulho que fala em ti, dizendo que não consegues fazer maravilhas.

Deverias aprender a reconhecer a Providência de Deus em tudo!

“Às vezes é possível realizar o Desejo de Deus apenas com a ajuda das próprias mãos ou dizendo palavras simples! O milagre da bondade pode ser feito através trabalho comum se o amor do coração lhe der força. Enquanto as nossas mãos estiverem a trabalhar para Deus, estarão ligadas às Mãos Divinas!

“Eu entendo tudo isso e estou a aprender. Ainda não posso fazer como o senhor faz — apenas coloca as mãos, e uma pessoa torna-se saudável...

“Não fiques triste! Continua trabalhando e aprendendo para poderes encontrar palavras apropriadas em cada conversa, para aliviar a dor emocional, dar esperança e explicar o sentido da vida! Através das palavras e do calor do coração, a grande cura da alma pode ser realizada mesmo sem milagres visíveis! Através disso, às vezes, é possível ajudar alguém ainda mais do que através de curas milagrosas!

"Todavia, vai ensinar-me a curar?

“Claro! Começemos agora mesmo.

“Existe o Grande Silêncio! A Sabedoria e o Poder Divinos adquirem-se dentro dele. Ao permaneceres no amor do teu coração, já

terás aprendido a entrar neste Silêncio! Aqui, dentro dele, fica claro para a alma que Deus vive sempre perto de nós. Deus abraça-nos de todos os lados! Deus está em toda parte: à esquerda e à direita, para frente e para trás, para cima e para baixo — não importa quão longe vamos!

“Em cada folha de relva, em cada árvore, em qualquer pássaro, em cada flor ou animal peludo, a vida é mantida pelo Poder de Deus! O amor de Deus habita perto de cada alma. Apenas é preciso observar, com atenção!

“Tudo e todos são alimentados e lavados pela Sua Felicidade e Carícia!

“A Sua Luz, dadora de vida, tudo permeia! Assim como o ar, que todos os seres vivos respiram, está dentro e fora de cada criatura, grande e pequena, e cada criatura vive porque respira, também a Luz de Deus, vista pelo coração espiritual, está dentro e fora de tudo, e todos!

“Tudo, e todos, se preenche da vida que vem Dele, do Seu Amor e Onnipotência!

“Se aprenderes a amar a Deus com todo o teu coração e toda a tua alma, então, aprendes a sentir o sopro da Luz de Deus em cada ser, e serás capaz de ver e entender a

Vontade de Deus em cada uma das Suas manifestações.

“E através disso, uma grande Paz virá, Paz dentro da qual o Amor de Deus reina indivisível!

“Dentro e fora do teu coração espiritual, tal como dentro e fora desta célula — Deus é Onnipresente, Onnipotente e Amoroso! Imagina, com a maior força possível, a Grandeza e Infinitude de Deus, que tudo criou. E, de seguida, abre-te a partir do teu coração espiritual e sai! Sai, como se saíesses de uma cela estreita para a Luz de Deus, Que se encontra em toda parte!

“Essa Luz é o Espírito Santo, o Grande Realizador da Vontade de Deus! Nessa Luz estão os Braços de Deus, cheios de Amor! Eles aparecem nessa Luz quando há algum trabalho para Eles. Como se do nada, esses Braços Gentis aparecem e podem fazer tudo. Em particular, podem curar, direcionando o fluxo do Poder vivificante de Deus para os corpos.

“Se tu, com amor e esquecendo-te de ti mesmo, fazes o bem, Deus trabalha através de ti! E logo o que parecia impossível torna-se realizável! O Poder Infinito de Deus está por detrás de todas as ações daquele que faz o bem em harmonia com Deus! As

maravilhas começam quando essa pessoa entende que não trabalha sozinha, mas junto com Deus, e que Deus trabalha através dela!

... Nicolau continuou a aprender como entrar em União com o Espírito Santo, como perceber os Braços Divinos, como ver o Poder de Deus entrando nos corpos humanos para a cura...

* * *

Certa vez, um monge do seu mosteiro chegou à cela do ancião Zósima...

Estava pálido e segurava a barriga com as duas mãos...

— Ancião, cure-me, ajude-me! Estou com dor de estômago, não aguento mais...”
— gemeu lamentosamente.

— Vai ao hospital, ao doutor Fyodor, ele ajudará... — disse Zósima, quase sem olhar para o monge.

— Por que cura estranhos, mas não quer ajudar-me? — exclamou o monge, ofendido.

— Porque tu, monge, fizeste votos a Deus, mas não os cumpres! Comeste carne e bebeste vinho! Agora tens essa dor, merecidamente!” — Zósima disse com uma voz suave, mas severa.

— Mas eu confessei este pecado! O nosso prior concedeu-me a absolvição!

— Digo-te: vai até ao hospital! Eles vão tratar-te! Além disso, pede a Deus para ajudar-te a ver de que não te arrependeste e o que está errado em ti. Que Deus te ajude a entender qual é a pureza de uma vida monástica e quais são os pecados cometidos por causa dos próprios desejos...

O monge gemeu ainda mais alto por causa da dor, esperando provocar piedade e compaixão no ancião. E a sua dor, realmente, aumentara.

Recuperando o fôlego com dificuldade, ele sentou-se num banco.

Nicolau, que observara tudo o que havia acontecido, perguntou ao ancião:

— Posso tentar ajudá-lo? Eu quero, realmente, aprender a curar!

— Sim! Podes ajudá-lo! Acompanha-o ao hospital!

— Eu não estou a falar disso!...

— Faz como quiseres... — disse o ancião, e saiu da sua cela para o jardim do mosteiro, que começava logo ao cruzar a porta.

Nicolau tentou fazer tudo como Zósima lhe explicara. Ele viu a Luz do Espírito Santo e numerosos Braços Divinos, que estavam naquela Luz. Mas aqueles Braços não lhe obedeceram, como se aquela Luz não quisesse curar...

Nicolau atribuiu todas essas dificuldades à sua falta de habilidade e, esforçando-se ainda mais, tentou aliviar a dor do monge.

Finalmente, ele conseguiu fazê-lo, como parecia.

A surpresa do monge não tinha limites:

— Olha, olha! Também consegues curar! A dor desapareceu como por magia! O ancião não podia curar, mas tu sim! Aparentemente, está a ficar velho! Olhem para isto! Nicolau aprendeu a fazer maravilhas!

— Agradeça a Deus pela sua cura... — Nicolau disse baixinho, exausto.

O monge benzeu-se devotamente e saiu...

— Fi-lo! — com essas palavras, Nicolau cumprimentou Zósima, que entrara na cela.

— Não tenho a certeza... — Zósima disse baixinho.

— Acha que essa doença voltará a ele?

— Veremos... Cada um é responsável pelos seus pecados perante Deus! A única maneira de ajudar nestes casos é explicar como cada um pode transformar-se, limpando a alma.

“Devemos deixar que as pessoas aprendam as lições de Deus...”

*** * ***

Na manhã seguinte, Nicolau acordou por causa da dor. Tudo o que acontecera ontem com o monge doente começou a acontecer-lhe.

O seu primeiro impulso foi o de ir ao ancião e pedir conselhos e ajuda.

Mas por causa desse pensamento, ou por causa das suas tentativas de mover o seu corpo, cheio de sofrimento, a dor só aumentou.

Então, Nicolau perguntou a Deus sobre esta situação. Chegou-se ao entendimento de que a cura de ontem não era para o bem do paciente: a cura do corpo, obtida com tanta facilidade, causava danos à alma. Essa alma não passou as lições da pureza de uma vida monástica, que Deus quis ensinar. Aquele monge não entendia o mal que havia nele e que podia ser corrigido.

Nicolau começou a desculpar-se pelo seu erro, e também a pensar como conversar com aquele monge, para ajudá-lo a entender.

A dor começou a diminuir. O Oceano da Luz do Espírito Santo abraçou-o ternamente, de todos os lados! O corpo, que quase parara de sentir dor, parecia minúsculo e insignificante dentro deste Oceano! Nicolau tentou limpar o seu corpo e preenchê-lo com aquela Luz, mas não teve força suficiente para isso.

Neste momento Zósima veio:

— Espera um pouco mais! Vai passar agora!

O ancião sentou-se, e deu uma tapinha na cabeça de Nicolau, como uma mãe que conforta um menino travesso que não ouviu os seus conselhos.

— Sim, já passou! — Nicolau sorriu, sentindo como os últimos resquícios de dor deixavam o seu corpo. Sorria alegremente e, na verdade, sentia-se um menino travesso: o ancião sabia de antemão que a cura não deveria ser feita, mas queria tanto fazê-la! Ele queria sentir-se como um curador!...

Como se respondesse aos seus pensamentos, o ancião disse:

— Nem tudo o que gostaríamos de fazer nos é permitido. Às vezes Deus ensina as

peessoas através da dor. Isso acontece quando não conseguem entender de uma maneira diferente. E é errado aliviar essa dor até que Deus o permita!

— Mas por que é que me curou agora?

— Não fui eu, mas Deus! Assim que percebeste tudo, Deus ajudou-te!

“Também sofri muita dor até perceber que deveria obedecer a Deus em todos os casos.

“As pessoas podem agradecer a Deus até pela dor: pelo entendimento que traz!

“Antes de ajudar alguém através da cura, seria correto entender o que é bom e o que é prejudicial a essa alma!

“No entanto, é sempre melhor tentar ajudar do que não fazer nada, com medo de que ‘algo aconteça’. Sem nunca ajudar, nunca se aprenderá a ajudar com sabedoria!

“Agora, debes dominar a Grande Tranquilidade de Deus! Se aprenderes isso, começarás a cometer menos erros! Não irás apressar-te com uma ajuda prematura, contra a Vontade de Deus!

“Deus será capaz de manifestar a Sua Vontade através de ti quando a tua vontade se unir com a Sua Vontade — e apenas existe a Sua Vontade!

Parábola sobre o Bem: **o Bem realizado e** **o Bem não realizado**

Numa cidade de província, situada na margem de um grande rio, havia um mosteiro. Naquele mosteiro, morava um ancião, venerado por muitas pessoas como santo. Dava pelo nome de Zósima. Dizia-se que maravilhas aconteciam através das suas palavras, que a vida das pessoas mudava para melhor, e que as almas se transformavam!

Um rico comerciante, cuja filha foi milagrosamente curada por Zósima, construiu um hospital gratuito naquela cidade. Muita gente vinha de lugares distantes para conversar com o ancião, pedir conselhos. A ajuda de Deus veio a muitos através das palavras e ações do ancião, e um grande número de pessoas, depois de conversar com ele, mudou de vida diante da Face de Deus, procurando fazer o bem...

Porém, uma outra vida existia na mesma cidade. Havia bares com festas de bêbados e assassinos. Havia também aquelas coisas que nem deveriam ser mencionadas... E as pessoas multiplicavam

as suas desgraças porque não sabiam qual o sentido da vida das almas nos corpos... Nem nisso pensavam!... As pessoas — pelas suas vidas injustas — causavam danos tanto a si como aos outros. E eles passavam, sem olhar para os problemas alheios e sem pensar no que faziam...

* * *

Certa vez, uma jovem foi a esse hospital gratuito.

Na sala de recepção, disse que precisava de conversar com o médico mais importante.

Uma enfermeira, que mantinha os registos, respondeu-lhe:

— Minha querida, não precisa de se consultar com ele! Temos uma outra médica para gestantes! Ela também é muito boa, então, não precisa de se preocupar! Ela veio da capital! O Doutor Fyodor está muito ocupado! Ele é cirurgião e realiza cirurgias muito complexas. Neste momento está com um paciente difícil, portanto não devemos distraí-lo!

— Não, eu preciso de falar com ele, — a jovem disse, baixando os olhos. — Eu posso esperar...

— Tudo bem, vou marcar-lhe uma consulta com ele. Qual o seu nome?

— Nadezhda Veresova.

Nesse momento, um homem alto, bonito e de ombros largos, de bata branca, apareceu à porta.

— Doutor Fyodor, chegou mesmo a tempo. Aqui está uma senhora procurando por si!

— Muito bem, vamos para a sala de consulta!

— Sente-se. Estou a ouvir! Espero que não demore muito. Tenho uma cirurgia daqui a pouco.

O doutor Fyodor sentou-se na frente da mulher e olhou-a.

Ela, envergonhada, amassava as pontas do xaile, que lhe cobria os ombros e a barriga muito grande.

— Eu preciso de uma operação, não posso dar à luz esta criança... perderei o meu trabalho num hotel de Taisiya...

Obrigou-se a dizer estas palavras, empalidecendo e corando, pois era sabido que o chamado “hotel” era um lugar famoso da cidade, onde aconteciam as farras. E, sem dúvida, o médico sabia disso.

Ela esperou uma reação de condenação e desprezo às suas palavras, mas isso não

aconteceu. O médico olhava para ela com calma, então Nadezhda continuou:

— Fui à Angelina. Ela sempre ajuda cada uma de nós, nestas situações. Mas ela mandou-me embora, dizendo que era tarde demais e que não era uma assassina...

— Então recorre a mim como 'assassino', não é?

— Não... não estou a dizer isso... Perdoe-me, por favor, perdoe-me!... Mas não tenho escolha! Ajude-me!... Achei que, realmente, ele se casaria comigo, que uma nova vida — diferente e pura — começaria para mim... Por isso esperei tanto tempo!... Suspeitei que estivesse a enganar-me. Ele só fez isto devido a uma aposta com os amigos... Eu não queria admitir isto... E agora... Até economizei algum dinheiro! Eu pagar-lhe-ei! Se não for suficiente, então eu lhe dar-lhe-ei mais depois, o quanto me disser ...

— Minha querida, entende o que me está a sugerir? Está a oferecer-me algo que é contrário à minha consciência e pelo qual serei preso! Quer que este hospital seja fechado depois que eu cometer esse crime? Quer que eu tire a vida dessa criança que, provavelmente, pode nascer muito em breve?

“Além disso, queria esse bebé!...

“Existem outras saídas! Disse que tinha economizado algum dinheiro; isso significa que, pela primeira vez, tem o suficiente...”

“Não sou bom em manter conversas edificantes. Mas não tenho o direito de fazer o que me está a pedir! Eu, simplesmente, não o posso fazer e não quero...”

Nesse momento, alguém bateu à porta:

— Doutor, estamos prontos para a cirurgia! Estamos só à espera de si!”

— Sim, vou já!

— Desculpe, eu entendi isso... Desculpe... — a jovem sussurrou com lábios que empalideciam e foi até à porta...

O doutor Fyodor começou a caminhar rapidamente em direção à sala de cirurgia, mas, de repente, a voz do ancião Zósima soou dentro dele:

“E quem será responsável pelo bem que não fizeste?”

O doutor Fyodor olhou para trás, para a mulher que saía.

Ele entendia os pensamentos dela. Lidara, muitas vezes, com aqueles que haviam sido resgatados da forca no último momento, ou os que eram salvos depois de terem tomado veneno...

Voltou-se para trás e, a passos enérgicos, alcançou a mulher que se ia

embora. Agarrou-a pelos ombros e voltou-a lentamente. Viu o seu rosto pálido, mas muito bonito, os seus olhos sem esperança...

— Espere! Escute-me! Agora não estou com tempo, mas prometa-me que me espera aqui. Depois da operação, vamos conversar. Ou devo fechá-la para que não possa fazer nada de mal a si mesma? Encontraremos alguma solução! Esteja segura disso! Se quiser, posso permitir que trabalhe aqui: para limpar, para cuidar dos doentes... Não há situações sem saída, apenas cegueira espiritual! E a vida é-nos dada por Deus para um propósito muito importante! E precisamos encontrar esse importante propósito e realizá-lo! É tão jovem e bonita! Deve compreender isso, agora! Sente-se aqui, e espere por mim! E não tente ir-se embora!”

— Eu vou esperar — Nadezhda sussurrou com a voz trémula, enquanto as lágrimas corriam dos seus olhos.

* * *

A operação fora bem-sucedida, e os pensamentos do doutor Fyodor voltaram ao problema proposto pela jovem:

“Bem, o que acontecerá se eu permitir que ela trabalhe aqui? Ela vai dar à luz.

Depois, vai tentar começar casos amorosos com os médicos, os pacientes... Depois deixa a criança e regressa à sua vida anterior...

“Serei capaz de criar esta criança como se fosse minha? Terei forças para isso? Eu mesmo não poderia criar a minha própria família ainda porque nenhuma mulher aceitaria meu estilo de vida, em que o hospital se tornou o meu 'amado' mais importante...

“E, uma criança requer cuidado e amor!

“Talvez, claro, essa mulher possa mudar, mas querê-lo-á?

“Eu não sei como explicar essas coisas às pessoas, mas deveria. Agora preciso de encontrar as palavras apropriadas... O ancião Zósima pode explicar como encontrar o caminho certo para se sair de um beco sem saída. Uma vez ele salvou-me também...

*** * ***

As memórias tomaram conta do doutor Fyodor:

Aconteceu há dez anos. Ele era um jovem cirurgião bem-sucedido numa das clínicas famosas da capital. Mas, uma vez, um paciente morreu na sua mesa de operações.... Ninguém acusou oficialmente

Fyodor. Os seus colegas tentaram consolá-lo, dizendo-lhe que isso acontecia com todos os médicos, que era uma experiência de vida inevitável para eles.

Mas Fyodor não aguentou. Deixou o emprego e mudou-se da capital para um lugar onde ninguém o conhecia.... Ali começou a beber sem parar.... Era o fim: não restava vestígio de esperança, a escuridão vinha de todos os lados...

Ele não se lembrava de quem lhe contara sobre o ancião, mas Fyodor, de repente, decidiu visitá-lo.

Quando chegou a Zósima, esperava ouvir algumas palavras de conforto, para receber o perdão dos seus pecados.

No entanto, ele ouviu algo oposto:

Vem pedir perdão pelos seus pecados? Mas quem responderá a Deus pelo bem que não foi feito por si?"

... Fyodor recordou, novamente, com clareza, os detalhes de tudo o que havia acontecido então. Disse sem rodeios:

— Eu matei uma pessoa...

Proferiu essas palavras terríveis e caiu em silêncio... Sentiu pena de si mesmo e da sua vida arruinada...

— Sim... Como pode ser um bom médico se as suas mãos tremem por causa

da vodka... — o mais velho respondeu calmamente.

Depois, olhou tão gentilmente nos seus olhos, como se se dirigisse a um homem que havia trabalhado como médico, que havia visto um futuro brilhante pela frente e sonhado em salvar pessoas...

— Como sabe que sou médico?

— Não, já não é mais médico! Agora é como um covarde que se lastima e que traiu o seu trabalho!...

— Eu vim para pedir o seu conselho, mas o senhor...

— Só estou a dizer a verdade! Está com medo dela? Anda a beber vodka para não ver a verdade?

“Se começarmos a tapar com vodka cada um dos nossos pecados, então, multidões de pecados ainda mais terríveis aparecem!

“Vai ouvir-me ou veio apenas para obter algum consolo da minha parte?

— Vim confessar-me... não sei conviver com um pecado assim...

— Então confesse-se: qual acha que foi o seu pecado?

— Foi erro meu! Se eu não tivesse cometido aquele erro a pessoa teria

sobrevivido!... Mas... morreu imediatamente...

— E se não tivesse feito aquela cirurgia, sobreviveria?

— Não, morreria também... Mas não imediatamente..."

— Teria agonizado muito tempo antes de morrer...

— Pode ser. Mas se eu tivesse feito tudo certo, teria sobrevivido e teria sido saudável.... Assim, sou um assassino.

— Deus determina o momento em que cada alma deve deixar o corpo! E, como médico, teve muitas oportunidades de ver como os pacientes que não deveriam sobreviver, de acordo com todas as regras médicas, sobreviveram e recuperaram-se! Ou, vice-versa, um paciente que deveria recuperar-se morreu subitamente porque o seu coração parou, ou algo semelhante aconteceu. Às vezes, até pessoas saudáveis morrem e, às vezes, pacientes terminais recuperam-se.

“Nada disto acontece sem a Vontade de Deus! Essa Vontade realiza-se, entre outras formas, por meio de diferentes pessoas, boas ou más: por meio dos seus trabalhos, das suas conquistas, dos seus crimes ou dos seus erros.

“O sentimento da própria culpa é útil para a alma, pois o arrependimento vem dessa maneira. No entanto, a seguir, essa pessoa deve continuar a viver e a corrigir o que pode ser corrigido!

“Mas se, em vez disso, cavar para si uma cova por causa da própria culpa, e colocar uma lápide sobre a mesma, será uma grande perda, tanto para esta alma, como para todos ao redor.

“As pessoas estão habituadas a culpar-se apenas pelo mal que fizeram. Mas também devemos responder a Deus pelo bem que poderíamos ter feito, mas que não fizemos!

“Então decida agora: o Senhor poderá enviar-lhe muitas pessoas que precisam da sua ajuda e, se for capaz de superar as suas fraquezas e piedade por si mesmo, e começar a fazer novamente aquele serviço para o qual foi chamado!

... Fyodor viu algumas imagens flutuando à sua frente: muitas pessoas, crianças, jovens e velhos ficaram saudáveis graças a ele...

Zósima continuou, como se soubesse o que Fyodor tinha visto, com os olhos da alma:

— Todas são pessoas que vão morrer antes de tempo se não regressar ao seu

trabalho! A sua culpa diante de Deus será grande se não salvar aqueles a quem pode ajudar, mas não o faz, porque deixou o seu serviço mais importante!

“Agora, pode arruinar-se facilmente, continuando a beber e a entregar-se à sua inutilidade! É fácil para si trair a sua vocação! É muito mais fácil não se mudar a si mesmo, deixar tudo como está e chorar até ao fim dos seus dias, porque 'tudo está tão mal'! O que é semelhante à situação em que não se trata de uma doença que está no próprio corpo! Nesse caso, essa doença inevitavelmente torna-se cada vez pior! Como resultado, esse corpo morre em pouco tempo!

“O mesmo acontece quando alguém não trata uma doença da alma.

“Então, esse problema permanece sem solução, mesmo depois da morte do corpo, porque a alma é imortal e terá de ter uma resposta para a sua vida diante de Deus!

“Se não se transformar e não se salvar de falhas fatais como o medo, a tristeza, a falta de força de vontade ou outras, o seu destino tornar-se-á cada vez pior!

“Não importa o quanto alguém tenta ignorar o problema colocado diante si por Deus; ele ou ela, inevitavelmente, terá de o entender e resolver no futuro!

“Apresse-se a ajudar-se a si mesmo, e aos outros! Não desperdice, em vão, a 'água da vida' dada a si por Deus, para realizar o seu importante serviço!

“As pessoas pensam que só o mal que fizeram é pecado diante das outras pessoas e de Deus. Mas o bem que não é feito também é pecado!

“Por exemplo, um homem está a afogar-se num rio e outro homem, capaz de o ajudar, vê isso. Se ele não salvar o homem que se afoga, então, sem dúvida, o bem não realizado resultará em morte.

“Outro exemplo é quando algumas crianças passam fome numa casa vizinha ou quando uma pessoa cruel comete uma injustiça.

“Se olharmos em volta, com atenção, veremos a multidão de problemas que afligem as pessoas! Essas aflições, que carregam dentro de si, ou que criam, e se multiplicam... As almas afogam-se nas suas aflições! Algumas pessoas veem essas aflições, outras não... Quando vivemos concentrados apenas nas nossas próprias dores, não vemos o sofrimento ao nosso redor, sofrimento que podemos aliviar!

“Pelo contrário, quando procuramos ajudar os outros, a Ajuda de Deus vem até nós!

“Ainda assim, não devemos fazer o bem tolamente, mas com discernimento! Devemos aprender esse discernimento! Talvez, essa aprendizagem dure a vida toda!...

“Fazer o bem não significa apenas tirar alguém de um rio ou curar alguma doença terrível. Por vezes, até mesmo uma palavra dita a tempo pode impedir alguém de cometer um ato terrível! Às vezes, só precisamos ouvir silenciosamente alguém, e essa pessoa entenderá mesmo sem a nossa ajuda onde está o bem, onde está o mal, e onde está a verdade ou a falsidade!

“Jesus podia falar com as pessoas dessa maneira.

“Deus pode ajudar alguém a levantar-se até das profundezas dos vícios e pecados! Por exemplo, o apóstolo Paulo foi um assassino e perseguidor de cristãos. Mas, reconheceu Deus em Jesus, a quem ouviu uma vez, e conseguiu mudar-se a si mesmo!

“Existe um propósito mais elevado nas nossas vidas: elevarmo-nos ao estado de Cristo!

“Nem todos podem começar a viver assim imediatamente, mas todos podem

tentar purificar-se e se transformar-se a si mesmos!

“Além disso, todos têm a possibilidade de ajudar os seus vizinhos!

“Cada alma tem a sua vocação na vida terrena. Alguns podem curar doenças, construir casas, outros podem ensinar crianças, desenhar, compor canções ou música.

“Quando uma pessoa encontra aquela vocação que pode trazer mais amor e bondade para as outras pessoas — essa pessoa fica feliz por causa do seu trabalho! E todos em redor beneficiam do trabalho dessa pessoa, mesmo que ela apenas asse pão ou limpe ruas! Quem cultiva a terra ou planta jardins também é feliz e justo diante de Deus! O mesmo acontece com quem consegue ouvir, com a alma, a música divina e a tenta transmitir às pessoas. O mesmo acontece com quem cria os filhos e lhes dá educação.

“E o seu destino é curar pessoas de doenças! E se não cumprir este propósito para a sua vida — então será grande a culpa diante daqueles que poderiam ter sido salvos e resgatados através de si!

"Quer que o ajude agora?"

— Sim, quero.

— Um rico comerciante construiu um hospital na nossa cidade. Ele paga os salários de médicos e enfermeiros, e tudo deveria ser gratuito para todos os pacientes. Este hospital pode vir a ser muito bom se um bom médico o chefiar. É verdade que não estamos numa capital e essa pessoa não conseguiria obter muita glória... Aceita dirigir este hospital?

— Eu?... Será que vou conseguir?

— Sozinho, não vai, mas com a ajuda de Deus, vai. Não será fácil! Mas pode resultar bem! Além disso, imponho-lhe uma penitência pelo seu pecado: não deve beber álcool para o resto da sua vida!

“Agora escolha por si mesmo: ou cava a sua própria cova, ou salva outros da morte!

“Já decidiu?

— Vou tratar de fazê-lo!

— Entende o que é necessário para que tudo isso seja realizado? A vontade de Deus? Sim. Mas não é só isso! É necessário que o seu trabalho e esforços sejam diários! Por outras palavras, através das suas mãos, Deus poderá criar aqui muitas coisas maravilhosas!

“Se não fizer este trabalho, quem o fará por si?

E Fyodor lembrou-se de como o ancião falava consigo: com firmeza nalguns momentos, noutros com gentileza, como uma mãe com um filho pequeno...

Zosima conseguiu fazer com que se virasse para uma nova vida! Fora salvo de um pesadelo infernal e nascera de novo, por assim dizer! Desde então, nunca mais bebera álcool! E a fé em si mesmo, e em Deus, voltou! E o hospital já funcionava bem há dez anos! E centenas de vidas foram salvas! E quantas pessoas boas foram trazidas por Deus, e trabalhavam agora com ele!

* * *

“Senhor, ajuda-me a encontrar as palavras certas!” — pensou Fyodor e com um suspiro profundo foi até ao lugar onde o esperava o seu visitante da manhã.

De repente, viu os olhos gentis de Zósima e relaxou completamente. Essa calma geralmente descia sobre ele antes de operações difíceis. Nesses casos, a onda de pensamentos desaparecia; tudo dentro dele se reunia num único estado, e cada ação era determinada com precisão pela sua intuição.

Entrou na sala onde Nadezhda o esperava.

Ela estava sentada perto de uma janela, e o seu rosto brilhava com uma beleza e ternura surpreendentes.

Fyodor percebeu que ela já havia tomado uma decisão: ela daria à luz e criaria essa criança. Não importava o que ele dissesse agora, o principal já estava decidido!

Ele sentou-se em frente dela. O cansaço da operação diminuiu, mas ainda não sabia o que dizer...

Ela ergueu os olhos, de uma incrível beleza, e calmamente perguntou:

— Como correu a operação? Está tudo bem?

— Sim, espero que tudo esteja bem.

— Eu também vou ficar bem! — disse ela sorrindo carinhosamente para algo novo, porém desconhecido e lindo. — “Obrigado, ajudou-me muito! Eu vou encontrar algum trabalho por mim mesma! Costurarei em casa ou encontrarei outra coisa...

Ela sorriu de novo, gentilmente:

— Vou andando...

— Espere um minuto! Casar-se-ia comigo?

Ela olhou para Fyodor, provavelmente como Maria Madalena olhara para Jesus

quando as gentes queriam apedrejá-la, mas Ele a defendera...

* * *

Logo a seguir ao casamento, na família do médico Fyodor e Nadezhda nasceu uma filha. Chamava-se Sofia. Zósima batizou-a e talvez por isso, todos tivessem começado a chamá-la, carinhosamente, de Zosya...

Mas esta é uma outra história...

Parábola Acerca do Templo

Numa cidade de província, havia um pequeno mosteiro. Um padre ancião, chamado Zosima, vivia nesse mosteiro.

Os rumores sobre o padre chegaram à capital. O ancião era conhecido por causa dos milagres divinos que acompanhavam muitos dos seus atos e palavras, e os seus conselhos ajudavam muitas pessoas, em grande medida.

Um dia o prior do mosteiro, o arquimandrita Inácio, recebeu a informação de que um ministro visitaria o ancião. Aquele homem não era apenas um ministro, mas uma pessoa próxima do monarca!

O prior chamou Zósima e disse-lhe:

— Amanhã um ministro virá visitá-lo. Zosima, tenta fazer o teu melhor! Seria ótimo se ele doasse dinheiro para o nosso mosteiro, para que pudessemos construir um novo templo! Não deixes que te deixe sem isso!

Zósima baixou a cabeça e disse baixinho:

— Que dizes, Inácio? Por que pensas assim? Ainda não sabemos se podemos ajudar essa pessoa, e já especulas sobre os presentes de gratidão que nos possa dar...

Inácio não estava habituado a ouvir objeções às suas palavras e respondeu com bastante severidade:

— Queres ensinar-me, Zósima? Dessa forma, estarias a zelar pelo bem do mosteiro! Queres a glória do milagreiro desinteressado apenas para ti mesmo? Esqueceste de que chegaste a esta casa como um mendigo? Recordas-te de como foste gentilmente recebido aqui, em memória da nossa antiga amizade? Percebes que, com a minha permissão, moras aqui sem necessidade de seguir algumas das nossas regras mais rígidas?

— Eu não esqueci, Inácio! Não esqueci a nossa amizade! E também me recordo de como me recebeste! Lembro-me sempre do

bem e esqueço-me de todo o mal, como se não tivesse acontecido...

— Então, se te lembras, pode retribuir-me a mim e à morada que te recebeu!

— Eu sei como pensas e ages! Se tivesses autoridade, doarias todas as propriedades do mosteiro! Vê o hospital que construímos graças às doações! Mas ainda não temos um novo templo!

“Este, Zósima, quiçá seja o sonho da minha vida, que um novo templo permaneça no mosteiro como legado da minha administração! Nós dois já não somos jovens, então precisamos pensar no que deixaremos na Terra depois de nós!

— Eu não posso pedir-lhe isso... Se tudo correr bem, tu mesmo poderás falar com ele mais tarde... Convida-o para um jantar e conta-lhe sobre o teu sonho.

“Vou andando... — Zósima disse isto ainda mais baixinho, quase num sussurro.

Baixou a cabeça, como se estivesse envergonhado, e estava a ponto de caminhar em direção à porta.

— Promete que, pelo menos, tentarás fazer o teu melhor com o ministro! — disse o prior, já suavemente.

— Desculpa, Inácio, não posso prometer-te nada! Tudo isso vai depender

daquele homem, e de Deus... Tu e eu somos apenas Seus servos, apenas os instrumentos da Sua Graça...

* * *

No dia seguinte, começou um alvoroço no mosteiro, porque nunca antes um visitante de tal categoria havia ali chegado.

Um monge correu até ao padre Zósima e disse que o ministro havia chegado!

No entanto, Zósima disse:

— Deixe-o esperar. Deixe-o sentar-se na sala onde todos esperam. Deus trouxe outras pessoas antes dele, então devo ouvi-las primeiro.

— O que diz, Zósima?! Está louco, ou quê?! Este é um ministro! Como pode fazê-lo esperar?! Ainda ontem foi informado de que ele viria!...

— E depois? Um ministro não é um ser humano? E o que é um humano? Uma alma que vive diante de Deus, vestida com um corpo... E os graus atribuídos a esse corpo não interessam a Deus! Ele diferencia as pessoas de outras maneiras! Então, deixe-o esperar pela sua vez.

— Mas como posso dizer-lhe isso, a ele? Zósima, vá e diga-lhe isso, você mesmo!

— Eu já lhe disse, — Zósima sorriu.

De facto, o ministro estava naquele momento em frente à porta aberta, acompanhado por outro monge, e ouviu tudo o que o ancião, que falava alto deliberadamente, havia dito...

Para surpresa de todos, o ministro fez uma reverência ao padre Zósima e disse baixinho:

— Está tudo bem, eu espero. A Deus, no outro mundo, interessam-Lhe coisas diferentes daquilo que se considera importante aqui, neste mundo. Mostre-me onde posso esperar.

Zósima preparou-se calmamente para ouvir os visitantes.

O ministro foi acompanhado até à sala onde outras pessoas esperavam para serem recebidas pelo ancião.

* * *

O ministro tinha um corpo grande e alto, de cerca de uns cinquenta anos ou mais. Já tinha alguns cabelos grisalhos e envergava uma sobrecasaca preta, em vez de um uniforme de gala. Era evidente que tinha estado a preparar-se para esta visita, e reflectia muito...

Quando o monge que o acompanhava disse que reportaria o sucedido ao prior, e

que este faria com que o ancião o recebesse, o ministro calmamente opôs-se:

— Não! Deixe-o fazer o trabalho dele! Não o perturbe! Eu espero. Quantas pessoas esperam na fila, todos os dias, por uma audiência comigo!... Então agora é a minha vez de esperar na fila, pela graça de Deus!

Sentou-se num banco ao lado de uma velhinha enrugada de cerca de oitenta anos...

Ela tricotava uma meia muito rapidamente, movendo habilmente as suas agulhas de tricô e, ao mesmo tempo, sem sequer olhar para o seu trabalho, ia dizendo palavras ternamente reconfortantes para a sua vizinha que enxugava as lágrimas com um lenço:

— Lembra-se de lhe ter dito que eles não nos mandariam embora?! Deus é verdadeiro! E o ancião receberá cada um de nós!

O ministro não era tolo e entendeu que “eles” queriam mandar todos os visitantes embora para que o ancião o ouvisse apenas a ele.

Olhou com curiosidade para a velha.

Em resposta, também ela o fitou com atenção:

— Não se preocupe, meu caro! Não vou demorar-me! Estarei de volta num instante! O

ancião ajudou-me muito, e agora só quero dar-lhe algumas meias e luvas para que ele possa dá-las a pessoas boas!”

Ela apontou para uma bolsa de lona cheia dos seus artesanatos: pequenos para crianças, grandes para adultos.

— Quer, caro senhor, que lhe dê as minhas meias, também? Elas são quentinhas! Pode colocá-las durante a noite e dormir muito bem!

Com essas palavras, tirou um par de meias de lã da sua bolsa e entregou-as ao ministro.

Ele agarrou nas meias com a mão levemente trémula...

— Deixe-me comprá-las! Dessa forma, a senhora receberá um dinheiro extra, disse ele, entregando-lhe uma grande nota.

— O que diz, senhor? Este é um mosteiro, não um mercado! Leve as meias pela sua saúde!

Ficaram em silêncio por um tempo, e depois, o ministro perguntou:

— Diga-me, se não for segredo, como é que o ancião a ajudou?

— Sim, aconteceram-me muitas aflições... O Senhor levou toda a minha família, mas deixou-me, a velhota, aqui. Eu sentava-me perto dos túmulos dos meus

parentes, mas não tinha mais lágrimas para chorar... Fiquei grisalha de tristeza... Não sabia como pedir ao Senhor que me levasse até Ele também... Não era possível viver: não tinha como, nem porquê! Mas a morte não chegava!

“Então um peregrino teve pena de mim e levou-me até ao ancião.

“Ele ensinou-me a viver alegremente com Deus, de modo que os meus parentes, no outro mundo, não ficassem tristes por verem as minhas lágrimas! Ele também me aconselhou a ter uma cabrita, a minha Marusinka! É assim que vivemos agora. Ela é o meu sustento!

“No verão, vamos juntas colher cogumelos, frutas e ervas medicinais. No inverno, fio a sua lã e tricoto luvas e meias para crianças e adultos. Todos são como uma família para mim!...

“Da última vez, o ancião deu-me a entender que não teria de esperar muito: vou morrer em breve, obrigado, Senhor! É por isso que me apresso em doar tudo o que fiz, pois o inverno está a chegar!

“Os meus vizinhos prometeram levar minha a cabra, para que a minha Marusinka não pereça!...

“Oh! Já é minha vez! Provavelmente aborreci-o com a minha conversa, meu caro! Perdoe-me!...”

Ela apanhou rapidamente o seu tricô e bolsa, e apressou-se a ir até ao ancião.

*** * ***

Chegou a vez do ministro.

Zósima acolheu-o amavelmente:

— Entre, Alexei! Estou feliz por ver que esperou com calma! Isso já foi uma ajuda para si!

— Agora diga-me, qual é o seu medo?”

É uma estupidez! Tenho vergonha de dizer! Mas não consigo superar este medo...

“Uma vez um adivinho previu que eu seria morto por um terrorista revolucionário...

“E agora suspeito que cada desconhecido é o meu assassino, e que essa pessoa vai sacar de uma arma e alvejar-me! Ou vejo nas mãos de alguém um pacote suspeito, e imediatamente penso: 'Uma bomba!' Duplico a minha guarda! Tenho medo de sair de casa! Não consigo dormir por causa dos pesadelos!...

“Já me confessei e comunguei... pedi para santificar a minha casa... fui ao

médico... estou a tomar remédios para dormir... mas nada adianta!

“Eu entendo, mentalmente, que tudo isto é absurdo, que não se pode escapar do próprio destino! E sei que a morte pode acontecer a todos a qualquer momento e que existe a Vontade de Deus para tudo!

“No entanto, esse medo continua a atormentar-me! Vivo como num inferno!... Ajude-me! Eu não sei o que devo fazer!...

Neste ponto, o ancião levantou-se repentinamente, e atirou algo ao ministro... Esse algo atingiu-o no peito...

O ministro, desmaiando de medo, caiu pesadamente num banco...

Pode ver o seu corpo desde cima... E o objeto, que lhe fora atirado pelo ancião, rolava lentamente pelo chão...

A Luz Viva — acariciante, gentil — estava em toda a parte! E Alexei foi autorizado a entrar nesta Luz... Sentia-se ali tão bem, impossível de expressar em palavras!

Então, sentiu que algo cinza, como se fosse um pesado fardo, o tirava para fora dessa Luz. E viu o que era esse fardo, que não lhe permitia ficar na Luz...

Viu toda a sua vida: as suas faltas significativas diante da Face de Deus, e

aquelas coisas boas que já havia feito, e o que poderia fazer no futuro...

... Quando o ministro se encontrou novamente no corpo, o ancião Zósima estava de pé perto dele, oferecendo-lhe um copo de água:

— Beba um pouco, Alexei!

O ministro começou a beber golos dessa água, assimilando, lentamente, o que havia acontecido com ele.

O mais velho sentou-se ao pé.

Palavras eram desnecessárias. O entendimento penetrava a alma.

Eles ficaram sentados assim, por muito tempo, imersos no silêncio em que a Presença de Deus é tão vívida. Dentro desse silêncio, o entendimento vem, sem palavras.

— Já não terá mais esse medo ocioso e estúpido, porque conheceu a sua própria morte. Mas, na agitação da vida mundana, não se esqueça do que Deus lhe mostrou! Se corrigir o mal dentro de si mesmo, e fizer o bem que ainda não é feito por si, então, a sua vida na Terra não será em vão”— Zosima disse lentamente, depois de um longo período de silêncio.

— Diga-me, padre, o que me atirou, em vez de uma bomba?

— Era um novelo de lã que a velha Matrona esqueceu aqui; veja como isso nos serviu! — Zosima sorriu com ternura.

O ministro foi almoçar com o arquiandrita Inácio.

E outros visitantes começaram, novamente, a entrar na cela do ancião...

* * *

O ministro começou, de facto, a tentar fazer muitas coisas boas.

Ele cumpriu com o que o arquiandrita Inácio lhe havia pedido, e enviou muito dinheiro para a construção de um novo templo, no mosteiro.

... Um dia o noviço Nicolau, observando o processo de construção do novo templo, perguntou a Zósima:

— Como gastaria esse dinheiro se lhe fosse dado?

— Não é da minha conta decidir isso! Para o nosso prior este templo é uma grande alegria! Para muitos monges também! Para a congregação também é importante...”

O ancião sorriu e acrescentou:

— Inácio estava certo: eu nunca seria um bom prior de mosteiro! Eu provavelmente daria esse dinheiro a Aksinya, que uma vez te enviou até mim. Então ela poderia abrir um

orfanato e um abrigo temporário para pessoas com problemas. Ela pode discernir as pessoas e, através da sua atenção, prover a ajuda necessária a todos.

“Não é só através dos templos terrenos que as pessoas se podem aproximar de Deus! A Presença de Deus pode ser sentida em todos os lugares! E todos deveriam cumprir sempre a Sua Vontade!

“Uma das principais tarefas da alma que vive na Terra consiste em construir dentro dela um Templo — o Templo do Deus Vivo!

“Este Templo deve ser erguido no coração espiritual, pleno de amor! Neste caso, Deus pode viver neste Templo, construído para Ele! Deus vive então no coração espiritual de tal pessoa! E essa pessoa torna-se, gradualmente, inseparável de Deus! Esta alma torna-se a Alma de Deus!

“Tais almas são aquelas que são convidadas para a Vida Eterna!

“Pelo contrário, aquelas pessoas que não procuram Deus durante as suas vidas terrenas também não podem encontrá-Lo após a morte!... Acontece que viveram em vão: perseguiram coisas equivocadas e agiram de modo incorrecto...

— Isso significa que a sua existência na Terra foi completamente inútil?”

— Deus não cria nada inútil. Tudo tem seu uso e propósito. Isso é verdade para a vida de toda criatura, seja animal, árvore, erva ou espiga.

“No entanto, a predestinação de cada ser é diferente, e o benefício que Deus obtém das suas vidas terrenas também é diferente.

“É importante que as pessoas entendam o sentido das suas vidas!

“As pessoas são distintas de outras criaturas, que não podem entender a sua predestinação, ainda que a tenham. Por outras palavras, não podem compreender o benefício que aportam com as suas vidas...

“Mas as pessoas podem compreender isso!...

“Aqui está um exemplo para ti:

“Vês aquelas pessoas a construir o novo templo, agora?

“Entre elas, há as que pensam apenas no seu trabalho, como uma atividade durante a qual carregam pedras.

“Também há quem pense que faz esse trabalho para ganhar algum dinheiro e viver bem.

“Por outro lado, há os que colocam esforços nessa atividade porque acreditam que estão a construir um templo terreno para

Deus, e consideram isso o mais importante. Por isso, esse trabalho traz-lhes alegria!

“Tal como neste exemplo, podemos viver como se estivéssemos a carregar pedras pesadas, sem ver o sentido das nossas vidas. E tal existência não nos traria luz nem alegria! E com isso, haveria pouco benefício para nós!

“Também podemos viver fazendo do nosso trabalho uma obrigação, um dever com o qual ganhamos dinheiro: se trabalharmos bem, ganhamos muito dinheiro; se não, apenas uma pequena quantidade.

“Além disso, podemos viver conscientes do sentido da nossa vida diante do Pai Celestial! Neste caso, as nossas vidas mudam completamente!

“Quando vivemos assim, fazemos tudo com amor a Deus, seja a tarefa pequena ou grande! Então, cada dia da vida torna-se importante, pois a cada dia pomos novos 'tijolos' na construção de nós mesmos, como almas. Cada boa ação torna-se num desses 'tijolos'!

“E o amor cresce dentro dos nossos corações espirituais! E percebemo-nos, cada vez mais, diante de Deus! Então, a cada ação nossa, Deus torna-se um Assistente, Conselheiro e Amigo!

“E assim começamos a construir o Templo para Deus, nos nossos corações espirituais!

“Os templos terrenos são necessários. Mas são apenas símbolos que nos lembram que Deus também vive aqui na Terra, e que Ele está sempre a ver-nos. Os templos terrenos recordam-nos do Céu, de uma outra vida, e do nosso Pai Celestial!

“No entanto, podemos estar em qualquer templo terreno como se fossemos uma estátua de madeira sem emoção, sem que sintamos a Presença de Deus.

“Ou pode acontecer o inverso: em todos os lugares onde nos encontrarmos, sentir Deus no Templo edificado nos nossos corações espirituais. Neste caso, tornamo-nos inseparáveis de Deus. E o Caminho para o Céu fica aberto!

“Transformar-se numa alma, a si mesmo, como uma enorme vela acesa que brilha e dispersa as trevas, é também um trabalho que se faz para Deus!

“Implica transformar-se a si mesmo: alma no Fogo do Amor de Deus, que ilumina o Templo do Coração e todo o espaço ao redor!

“Nem todos consideram isto como um trabalho...

“Mas, este é o trabalho mais importante na vida humana porque é feito para Deus!

“... A luz de uma vela não é grande. Mas a esperança nasce quando olhamos para essa luz: como se a escuridão não tivesse mais poder naquele lugar onde arde uma vela...

“Por outro lado, o Fogo do Amor aceso no coração espiritual pode ser enorme!

“... Todos podem viver uma vida de luz e alegria, iluminados pelo amor do coração espiritual!

“Porque é que a luz aparece no coração espiritual? E porque é que às vezes acontece que não há amor na alma?

“A Presença de Deus no coração espiritual acende a Luz Divina na alma!

“O Amor de Deus flui do coração de tal pessoa e começa a acender outros corações com esta *Luz-Fogo*!

“E depois, o Fogo do Amor, nas almas, pode ficar cada vez mais forte!

“Já ouviste falar de uma 'lareira'? As pessoas referem-na para indicar uma casa onde reina o amor. No entanto, o mesmo não se pode dizer sobre uma casa onde não há amor.

“As pessoas nas quais o Amor de Deus se fortaleceu podem ser o Fogo Que aquece,

alimenta, e que protege tudo e todos ao seu redor!

“E não é necessário que essas pessoas vivam como uma família numa casa. É possível construir um relacionamento assim com qualquer pessoa, se nos lembrarmos que todos são filhos de Deus: irmãos e irmãs uns dos outros!

“Essas pessoas podem transportar a Luz de Deus e sê-La!

“Se o Fogo do Amor arder cada vez mais forte nos corações, então as pessoas saberão o que significa ter o Coração de Cristo! Neste caso, conhecem o Amor de Deus, que tudo Abraça!

“E, daí em diante, a Fonte do Amor Inextinguível de Deus brilhará na alma! Como um Sol! O Sol ilumina e aquece todas as criaturas, de igual modo!

“Assim devem ser construídos e iluminados os Templos de Deus! E, depois, devemos irradiar a partir Dele, servindo, desse modo, Deus e as pessoas!”

Parábola acerca da Humildade e da Vida Monástica

***"... Em humildade de espírito, que cada
um considere o outro melhor do que a si
mesmo."***

Filipenses 2:3

***"Se a desgraça caiu sobre ti, alegra-te,
pois se for injusta, a tua recompensa será
grande; e se for justa, então, tendo aprendido
com isso, poderás evitar a retribuição."***

**Dos "Preceitos Ascéticos" de
Nilo do Sinai.**

***"Os de mente humilde nunca têm pressa ou
confusão; nem pensamentos apaixonados e
superficiais; apenas permanecem em paz.***

***Não há nada que os possa deixar
maravilhados, confusos, aterrorizados....
Pelo contrário, todas as suas alegrias estão
naquilo que agrada ao Senhor.***

***Quando tocam com a sua fronte no chão e
dirigem a visão do coração para o Santíssimo
dos Santos, ... eles ousam rezar somente
assim: «Senhor, o que quer que me aconteça,
que aconteça por Tua Vontade!"***

De “Os Preceitos Espirituais” de Isaac da Síria.

Num pequeno mosteiro, situado numa cidade provinciana à margem de um grande rio, vivia o ancião Zósima.

Com o apoio de Deus, ajudou pessoas por muitos anos, e inúmeras curas milagrosas foram realizadas por Deus através daquele ancião.

Muitas outras coisas também aconteceram graças ao seu trabalho, embora, muitas vezes, as pessoas não as considerassem como sinais milagrosos. Aqueles que conversavam com o ancião obtinham fé, esperança e amor, e aprendiam a viver conscientemente, e em harmonia com a Providência de Deus.

O ancião tinha um discípulo, o noviço Nicolau.

*** * ***

Certa vez, Nicolau perguntou ao ancião:

— Zósima, por que decidiu tornar-se monge? Alguma vez sonhou ter uma família e filhos? Ou, sonhou apenas com Deus, desde sempre?”

— Não, não desde sempre. Tudo aconteceu na minha vida...

“Sim, sonhei com crianças. Mas Deus fez com que todos os Seus filhos se tornassem meus filhos, e assim tive a oportunidade de me importar não apenas com os meus próprios filhos.

“Há pessoas que vivem na Mãe Terra como órfãs, sem sentir Deus-Pai! Vivem na sua solidão e pedem a Deus, a quem consideram um 'Juiz Terrível e Incognoscível', que seja misericordioso para com elas! Não percebem Aquele com quem estão a tentar falar. Não sentem o Seu Grande Amor e não Lhe retribuem o seu amor!

“Parece que as pessoas se esqueceram das oportunidades maravilhosas que lhes foram dadas por Deus! Esqueceram-se de como ver, ouvir e entender o seu Pai Celestial! Esqueceram-se de como fazer os milagres de Deus...

“Porque é que as pessoas vivem como se Deus não existisse? Porque é que mergulham num inferno enquanto vivem na Terra, nos seus corpos?

“Isso acontece porque perderam a pureza das almas! E para retornar a essa pureza, devem desejá-la primeiro!...”

Nesse momento, um jovem noviço chegou à cela do ancião Zósima. Benzeu-se, curvou-se em reverência até ao chão e desejou boa saúde a Zósima e Nicolau.

Depois, perguntou:

— Como posso aprender a ouvir a Voz de Deus?

— Responde-lhe, Nicolau, e eu ouvirei.

A história do monge doente, curado por Nicolau, aumentou muito o respeito das outras pessoas por ele. E muitos estavam prontos para ouvi-lo, embora ele ainda não tivesse aceitado a condição de monge.

Nicolau começou:

— Para ouvir a Voz de Deus, devemos aprender a permanecer no silêncio do coração espiritual; isto é, no silêncio da mente submersa na expansão do coração espiritual. Neste estado, do coração aberto pelo amor interior, e repleto de calor e tranquilidade, compreendemos o Senhor! Podemos pedir a Jesus que venha aos nossos corações espirituais purificados, e abertos, para Ele.

“Inicialmente, um coração espiritual fica limitado ao volume do peito do corpo. Mas isso só acontece no princípio, enquanto o amor da alma ainda não aprendeu a expandir-

se, e a unir-se, com o ilimitável Amor de Deus!

“O Coração de Deus é infinito! Ele contém tudo e todos, abraçando-nos com o Seu Amor!

“Para começar, inspire e expire lentamente várias vezes. Sinta esse espaço no seu peito, que se enche de ar. Esse é o lugar onde se situa o coração espiritual.

“Tente enviar amor a todas as criaturas de Deus a partir desse centro, em todas as direções.

— Como assim? Ouvi dizer que o amor pode levar ao pecado!

— Isso não é amor, mas luxúria! O verdadeiro amor é uma escada que nos leva ao céu! O amor é a lâmpada da alma que nos permite distinguir o caminho certo entre as trevas e o mal!

“Além disso, não devemos considerar como luxúria o desejo que surge num homem para com uma mulher ou numa mulher para com um homem. Esse desejo destina-se a ensinar as almas a amar e a cuidar umas das outras! Para as pessoas que vivem no mundo secular, este é um ótimo meio para ajudá-las a desenvolver a sua capacidade de amar!

“Somente a vida vivida de acordo com os próprios desejos inferiores deve ser

chamada de luxúria! E não importa se um homem desejou a esposa de outra pessoa, comida pecaminosa por causa da sua gula, ou aquilo que outra pessoa não lhe pode dar.

“O amor, ao contrário da luxúria, é quando se pensa, se quer e faz o bem aos outros mas não a si mesmo...

“Podes aprender a olhar para a frente a partir do teu coração espiritual, por forma a que a visão da alma acaricie gentilmente tudo o que vês, como se fosse um raio de sol!

“E também podes aprender a olhar para trás a partir do teu coração espiritual, para aquele espaço onde é sempre possível ver Deus.

“Quando começares a ver a *Luz que não é deste mundo*, com os olhos do coração, vem ver-me a mim, ou Zósima. Ensinar-te-emos o que fazer a seguir.

Naquele momento, viram pela janela como um cadáver era transportado para o templo para um serviço fúnebre.

O jovem noviço perguntou ao ancião:

— Zósima, pode, como Jesus, trazer essa pessoa de volta à vida?

— Não, não posso. Deus não precisa prolongar a vida desse homem naquele corpo esgotado.

“Recorda-te de que Jesus não curou a todos e não devolveu todos os mortos à vida na Terra. O propósito da Sua obra não era fazer caminhar os paralíticos, nem os cegos verem! Tão pouco trabalhou para devolver as almas, que já estavam entregues à morte, aos seus corpos! Se Ele apenas tivesse curado os enfermos, as pessoas não O teriam recordado por milhares de anos. O Poder de Deus foi revelado através de Jesus, para que pudéssemos compreender os Ensinamentos de Deus e aprender a viver de acordo com esses Ensinamentos!

“Cada um de nós é uma alma que não morre com a morte do corpo! Esta alma pode aprender a viver em Unidade com Deus, durante a sua vida no corpo.

“Ali está um cadáver deitado num caixão. É o mesmo que durante a sua vida: tem braços, pernas, cabeça e coração... Mas não está vivo! É assim porque Deus retirou a alma vivente que existia nele!

“Assim, pela Vontade de Deus, a alma é unida e separada do seu corpo.

“Desse modo, aquilo que uma pessoa pode realizar é importante enquanto Deus enche o seu corpo de vida. Isso depende da direção para a qual viramos as nossas forças e pensamentos.

“Tu, por exemplo, queres tornar-te num monge. Esse desejo é louvável! Mas o que é um monge? É uma pessoa que vive face a face com Deus e que tudo faz para Ele!

“Queres ouvir as palavras e conselhos de Deus. É bom! É importante! A forma mais fácil de o fazer é começando por ouvir a voz da consciência.

“A consciência é a manifestação da Voz de Deus em nós — a primeira manifestação. E graças a uma atitude atenta para com ela, a Voz de Deus pode tornar-se-nos bastante clara.

“Se tentarmos ignorar as dores da consciência, não prestarmos atenção aos problemas que nos são colocados, e agirmos contra a consciência por causa dos nossos próprios interesses, essa sua voz calma cessa, gradualmente. E então, a alma deixa de perceber que problemas devem ser resolvidos. Assim, uma pessoa pode cair no abismo dos pecados, e viver sem consciência, sem Deus! Tal pessoa é chamada de inconsciente.

“Se, pelo contrário, ouvirmos a voz da consciência atentamente, e tentarmos nos comportar por forma a não termos nada a censurar-nos, então, em pouco tempo,

poderemos ouvir a Voz de Deus, que está sempre pronta para dar-nos conselhos!

“Aprende a observar, com atenção, como vives diante de Deus! Tenta manter a pureza da alma e tudo se tornará fácil: poderás sentir o teu coração espiritual e depois Deus!

*** * ***

Quando Zósima e Nicolau ficaram a sós, prosseguiram a conversa acerca da vida monástica. Falavam, amiúde, sobre isso, porém voltaram a abordá-la:

— Agora debes fazer uma escolha que nem todos têm a possibilidade de fazer. O conhecimento e as habilidades que já reúnes só são adquiridos por outros depois de vários anos de vida monástica. Tu, pelo contrário, já aprendeste muito: podes sentir a Vontade de Deus e ouvir o Conselho de Deus. Agora, podes começar a fazer no mundo secular o que aprendeste comigo. Permanecerás monge diante de Deus, e poderás falar livremente sobre Ele às pessoas.

“Em breve deixarei este lugar, e será difícil para ti ficar aqui: a tua vida pode tomar diferentes rumos...”

“Está a testar-me novamente? A minha decisão é firme: não quero voltar a uma vida mundana. E a austeridade monástica reduzirá o orgulho em mim, e dar-me-á mais humildade...”

Zósima fez silêncio, como se olhasse com a visão interna para o caminho por onde passara... Recordou como fora perseguido e humilhado, acusado de ser atraído por maquinações diabólicas, porque podia... ouvir Deus! No entanto, mediante essas dificuldades, uniu-se, com mais força, à Vontade de Deus...

Não havia contado tudo isto a Nicolau.

Este último adivinhou-o, mas não pediu esclarecimentos. Em vez disso, perguntou uma outra coisa:

— Posso agora perguntar por que não administra este mosteiro? Poderia mudar muitas das regras monásticas... E por que não ensina a outros monges o que me ensinou a mim?

“Essas são boas perguntas. Parece-me que no futuro tu mesmo serás responsável por todos neste mosteiro...”

“Quanto à tua segunda pergunta, preciso explicar-te que para ensinar algo a alguém, no campo espiritual, são necessários

os desejos de ambas as partes: de quem ensina e de quem aprende.

“Às vezes acontece que uma pessoa vai até a um mosteiro e é lá aceite. Devido a esse mero fato, tal pessoa começa a acreditar que se aproximou da santidade. Parece, a essa pessoa, que evitar as tentações de uma vida mundana é um grande feito em si mesmo...

“Muitas vezes, essa pessoa pensa que dali em diante o prior será responsável por ela diante de Deus, que o prior a edificará e lhe dará a absolvição dos pecados, e que a vida num mosteiro, por si só, a aproximará de Deus.... Mas tal não é verdade! É possível viver-se num mosteiro tal como no mundo secular, acorrentado pelas paixões!

“Só a própria pessoa se pode transformar! É ela quem deve limpar a alma dos vícios! Deus apenas permite que se acerquem Dele pessoas que vivem assim! Mesmo que lhe esteja próximo um mestre cheio de santidade, esse mestre não será capaz de purificar o discípulo que não se purifica a si mesmo!

“A tarefa do professor, que pode ver melhor as falhas da alma, consiste apenas em explicar o que é o vício e como corrigi-lo.”

— Tem razão. Muitas vezes também confio mais em si do que em mim mesmo, ou

em Deus. Parece-me que posso bem cometer erros ao interpretar a Vontade de Deus...

— ... Também pensas que nunca me engano e que posso salvar-te de todos os teus erros...” — acrescentou Zósima, e riram-se em uníssonos.

Mais uma vez, o ancião regozijou-se interiormente com a capacidade de Nicolau escutar atentamente cada uma das suas palavras. Também se sentia feliz porque, através dessas palavras, o seu discípulo não só tinha chegado à compreensão dos problemas das outras pessoas, como também detetava, em si mesmo, os mais pequenos vestígios de pensamento erróneo. “Não foi em vão que Deus o conduziu até mim! Não foi em vão que o ensinei! Talvez ele realmente consiga realizar o verdadeiro e grande serviço! Talvez, mais tarde, todo o mosteiro esteja sob a sua orientação...”

E continuaram a sua conversa:

— Muitas pessoas acreditam que se o pecado de alguém é absolvido por um padre, então, desaparece. Porém, isso não é verdade. É importante que aprendas a explicá-lo às pessoas!

“O defeito da alma desaparecerá completamente somente quando cada ato pecaminoso, provocado por esse defeito, se

tornar repulsivo para essa alma! Por outras palavras, nessa altura, a pessoa deixará de querer fazer esse tipo de coisas indecentes e não o conseguirá mais! Só então estará livre desse vício ou defeito!

“Entre os nossos irmãos há aqueles que puderam dominar o silêncio interior com a ajuda do Senhor. Eles começaram por aprender o amor do coração. Mas nem todos compreenderam que só isso é necessário, que só o coração espiritual, aberto a Deus, permite viver uma vida verdadeiramente monástica! Só o coração cheio de amor nos permite limpar as almas e fazer tudo a serviço de Deus!”

Nicolau escutou atentamente e disse em seguida:

— Ainda assim, nem sempre consigo dominar a minha mente... Às vezes condeno o que é mau. Ainda tenho perguntas sem resposta. Quando vejo o mal e ouço palavras maldosas, a rejeição aumenta dentro de mim!

— Ver e entender que algo é mau não é pecado de condenação! Se não puderes ver o mal em alguém não poderás ajudar! ”

— Sim, eu entendo isso, mas ainda não consigo discernir isso totalmente.

“Na minha juventude, via apenas o lado bom das pessoas, e muitas vezes estava

errado sobre elas e era traído pelos meus melhores amigos... Depois disso, e contrariamente, passei a ver apenas o mal nas pessoas, a sua sujidade. E então veio o desespero, até perder a fé...

“Agora estou a aprender a ver todos como o senhor os vê. Ou seja, procuro não condenar, mas buscar a luz em cada alma, mesmo que brilhe pouco, e apelar para essa luz, e não para as trevas dos vícios que tentam extingui-la.

— Sim, é exatamente isso que precisas de fazer. É essencial ver todos os vícios e problemas da alma, mas também encontrar aquela luz que ainda brilha nela. Se apelarmos para o melhor em alguém — então há uma chance de que essa pessoa sinta que a Mão de Deus, está-lhe sempre estendida! E se essa pessoa sente a Presença de Deus e segura a Sua Mão, então poderá começar a sair do abismo dos vícios. Claro, isto só será possível se essa pessoa for capaz de entender o significado deste trabalho de transformação da alma.

— Entendo tudo isso mentalmente. Mas, às vezes, não deixo de condenar os outros... Por exemplo, quando eles dizem palavras injustas sobre o senhor...

“Ainda ontem o nosso prior ligou-lhe novamente... Ele provavelmente o repreendeu e humilhou de todas as formas possíveis, como sempre faz! Por que ouve as suas acusações, como se fossem justas? O senhor nunca se opõe à calúnia dita contra si! Deus fala através de si e os milagres acontecem através de si, glorificando este mosteiro, mas o senhor, ao que parece, nem tem o direito de se opor?

“Não julgues alguém precocemente quando não sabes tudo sobre uma pessoa...

“É fácil ver os defeitos daquela pessoa que está exposta à vista de todos e que se comprometeu a administrar os demais...

“Compreende, Nicholas, nada acontece a ninguém que não seja necessário para Deus! Só chegam às nossas vidas os eventos através dos quais nos podemos tornar mais sábios e puros, ou através dos quais os nossos vizinhos podem perceber algo importante!

“Mesmo quando uma pessoa é injustamente censurada e não é culpada, através disso, os outros podem ver as suas próprias falhas!

“Mas tal só acontece quando uma alma justa está em estado de paz e gentileza,

semelhante à superfície lisa de um lago em clima calmo.

“Pelo contrário, quando alguém tenta objetar e provar que está certo, nada além da discussão resultará. E há pouco benefício num debate porque os interlocutores ouvem-se sempre e apenas a si mesmos, e tentam provar apenas a sua própria opinião. Mesmo que mantinhas as objeções dentro de ti sem dizeres uma palavra, até neste caso, esse estado interior impedir-te-á de ajudares outra pessoa.

“É necessário olhar para todas as situações com calma profunda e junto com Deus! Desta calma profunda surgem as palavras que são propostas por Deus, e que podem ser ditas em voz alta.

“Além disso, somente a partir da calma que existe nas profundezas do teu coração espiritual expandido, podes perceber Deus claramente e comunicares-te facilmente com Ele, assim como veres distintamente a diferença entre o bem e o mal!

“... No entanto, às vezes não há sequer motivo para conversar com uma pessoa irracional, cheia de vícios: as palavras não produzirão nenhuma mudança nela... Isso significa que o tempo de entender ainda não

chegou a essa pessoa... não é possível ajudar toda a gente neste preciso momento...

“O nosso prior é um homem bom: é forte e persistente. Nós fomos amigos próximos durante muito tempo, sonhávamos com uma vida pura diante de Deus e com realizações espirituais... Depois os nossos destinos separaram-se. Quando aqui cheguei, ele já era um chefe de alto escalão do mosteiro e já havia feito muito aqui. Eu, por outro lado, era perseguido por todos... e não tinha nada além de Deus no meu coração...

— Então, provavelmente, ele aceitou-o aqui por causa dos milagres que fazia, para trazer glória ao mosteiro?”

— Acho que não, na altura ele não sabia disso. Eu já sabia que Deus poderia manifestar o Seu Poder através de mim, mas ele não sabia disso, e apesar de tudo ajudou-me...

“Inácio não é invejoso! Ainda assim, as coias terrenas seguram-no com força e não o deixam ir em direção à Liberdade de Deus. É uma pena porque ele podia ter conseguido muito, já que o seu poder de alma é grande!...

“Quando alguém se eleva muito acima dos outros não é fácil começar a perceber-se

como 'pequeno' e começar a aprender! Não é fácil para tal pessoa substituir completamente a sua própria vontade pela Vontade de Deus! Não é fácil negar tudo o que há de perecível em si mesmo!

“Para uma pessoa que aspira a viver para Deus, também é difícil tornar humilde o orgulho, e tornar-se num instrumento da Providência de Deus!

* * *

Zósima fez um longo silêncio. Lembrou-se do que o unira, na sua juventude, a Inácio: os seus sonhos elevados, o seu desejo de servir a Deus... Também se recordou de como viera, muitos anos depois, para o mosteiro. Deus disse-lhe, então: “Este é o lugar onde irás viver e trabalhar para a Glória de Deus, até aos últimos dias do teu corpo. Aqui poderás fazer muitas coisas boas!”

Inácio, na altura, olhou-o como se fosse um miserável que não conseguira realizar nada na vida.... Começou a contar a Zósima sobre os seus planos e assuntos importantes... Ele não mandou embora o miserável, antes permitiu que ele morasse no mosteiro...

Foi bom, embora a partir desse momento Zósima se visse obrigado a fazer

muitas coisas quase inúteis durante todo o dia, ou até mesmo a trabalhar nalguma coisa completamente desprovida de sentido...

Durante esse tempo passou por inúmeras lições de paciência e humildade, e aprendeu a estar em União com Deus, não obstante o que o seu corpo estivesse a fazer. Recebeu muitos benefícios desses testes de humildade e paciência.

Zósima lembrou-se de como, mais tarde, Inácio viu pela primeira vez o Poder de Deus manifestado através de Zósima.

Naquela época, um menino cego fora curado. Deus fê-lo para que todos vissem.

Inácio percebeu o que havia acontecido e empalidecera...

Depois, conversaram em particular:

— Desde quando consegues fazer isto, Zósima?

— Aconteceu pela primeira vez há muito tempo, há cerca de dez anos... Nessa altura, não entendia como tudo aquilo funcionava... Mas, atualmente, conheço a Vontade de Deus, e sigo-A incansavelmente. E Deus pode fazer, através de mim, o que for necessário para a Sua Glória! Sem Ele, não posso fazer nada.

Inácio então designou uma cela especial para Zósima e permitiu que ele

recebesse pessoas. Também permitiu que ele ignorasse algumas regras do mosteiro.

E ele próprio se afastou, retirou-se para si mesmo, pensando: 'Deus não me deu isso...'

Ele não se propôs aprender o que podia dominar.

Depois, houve um outro momento em que Inácio poderia ter progredido...

Zósima recordou-se da esperança que tinha de poder ajudar Inácio a conhecer Deus...

Na altura, Inácio ficou muito doente. Estava com dores, mal conseguia ficar de pé ou falar, mas não deixou de rezar a liturgia...

Depois disso, os monges levaram-no, em mãos, para a sua câmara. No entanto, ele não chamou Zósima, não lhe pediu ajuda...

Zósima, então, veio a si.

Inácio estava deitado na sua cama, pálido por causa da dor. No entanto, suprimia os seus gemidos...

— É tempo de morrer? — perguntou.

— Não, ainda não, Inácio. São só pedras nos rins, a sair. Em breve vai sentir-se melhor. Perdoe-me, Deus não me permite remover completamente a sua dor...

“Quando sentir uma dor muito forte, lembre-se de todo o mal que pensou e fez,

peça perdão a Deus! Neste caso, junto com essas pedras, tudo o que é sujo e pesado sairá de si! Irá ficar bem! Ainda vai sobreviver a mim! Deus enviou-lhe isto para a purificação da alma!”

— Perdoe-me, Zósima! Eu fui injusto consigo... Talvez fosse inveja... Acreditava que só eu era correto e justo diante de Deus... Mas Ele faz milagres através de si, Ele escolheu-o a si...

Durante toda aquela semana, Zósima esteve com o prior.

Durante esse tempo, Inácio tornou-se mais suave, ouvia com atenção e fazia muito...

Porém, logo voltou a mudar. Ele decidira experimentar o Poder de Deus em si mesmo; porém, não havia resultado... Ele tentara uma vez, e outra vez, mas nada aconteceu... E então foi como se uma porta se tivesse fechado... Ele mesmo escolhera aquilo: ele mesmo parou de tentar construir uma nova vida com Deus, desde o início ... Parecia que continuava ressentido com a sua incapacidade...

Não é fácil deixar que só o amor governe! A mente impede-o! O egoísmo humano impede-o!

Apesar de tudo, ele poderia tê-lo feito...

* * *

Depois de uma pausa, Zósima continuou a conversa:

— Inácio ajudou-me muito. Graças à sua ajuda, também pude ajudar outras pessoas. Mas ainda não o pude ajudar muito...

“Ele logra um pouco de entendimento a cada conversa que temos... Também permitiu que o ensinasse! E não apenas que ensinasse como ensino outras pessoas, mas para prepará-lo para substituir-me quando eu partir...”

— O que é que está a dizer? Quem pode substituí-lo a si?”

— Bem, substituindo-me ou não, mas terá que fazer o meu trabalho depois de mim!

“Eu disse muitas palavras às pessoas a partir da paz do coração, onde o Criador habita. Mas agora, estar em silêncio é-me mais apropriado, do que falar.

“Às vezes, devem-se ouvir primeiro as palavras para perceber o que é o Amor de Deus, e como experimentar o Seu Grande Silêncio e a Sua Presença nele.

“E deve aprender a falar de tal maneira que o Silêncio do Criador, nosso Deus-Pai, se torne aparente por detrás das suas palavras. Agora, quer fale ou esteja em silêncio, deve aprender a transmitir a Presença de Deus

àquela pessoa que veio até si para pedir conselhos e ajuda.

“Frequentemente lemos e escutamos que Jesus Vivo e Ressuscitado está agora entre nós, e que o Pai Celestial é Onipresente, Onipotente e Onisciente! Mas enquanto a alma não tiver experimentado isso por si mesma, enquanto o Amor de Deus não tocar o coração, essas palavras permanecerão apenas palavras, repetidas inúmeras vezes em orações, ou em sermões vazios...

“A forma como faz silêncio, como fala, como ouve, é importante! Tudo isso determina se a Presença de Deus chegará ou não ao coração espiritual da pessoa com quem está a falar, se a porta do santuário mais íntimo da alma será aberta ou não!

Agora é a sua vez de dar ajuda espiritual às pessoas. Assim, na minha vez, vai ouvir todos que eu lhe indicar.

“Vêm tantas pessoas todos os dias... estou cansado... estou cansado do querer humano...

“Se eles se derem conta de que não vivemos para nós mesmos, mas para Deus então, talvez, caiam em si. Mas não é fácil explicar isso às pessoas. Quanto já foi dito sobre o amor ao próximo?

Zósima suspirou e disse:

— Vamos ao jardim... As pessoas ofereceram-me uma muda de cerejeira. Plantemo-la juntos!

*** * ***

No dia seguinte, um casal de meia-idade entrou na cela de Zósima.

Nicolau sentiu que eles não confiavam nele. Não era de surpreender, pois certamente vinham pedir conselhos a Zósima, e não a um noviço que ninguém conhecia!

No entanto, isso não perturbou Zósima em nada. Ele cumprimentou-os gentilmente e disse:

— Agora vão falar com ele, e Deus irá dar-vos conselhos através dele."

— Mas, como assim? Nós viemos até si..."

— Não até mim, até Deus!"

O Silêncio de Deus caiu sobre todos eles. A paz suave e transparente abraçou-os e preencheu-os por dentro.

Nicolau não conseguia descobrir se ele poderia criar esse estado de Deus sozinho ou se foi Zósima quem ajudou a tornar a Presença de Deus tão palpável. Talvez

tivesse sido o próprio Deus Quem manifestara a Sua Ajuda...

Os visitantes começaram a contar a sua história:

— Viemos aqui para perguntar a Deus sobre um bebê. Temos orado por muitos anos, mas sem nenhum resultado. Ainda não temos filhos. Na Bíblia, há histórias em que Deus permitiu que pessoas na velhice dessem à luz um filho... Mas talvez não sejamos dignos dessa graça. Como podemos encontrar essa graça? O que devemos fazer para a merecer?”

Nicolau sentiu imediatamente o que deveria dizer em resposta. Escolheu as suas palavras por um momento, e disse:

— Porque é que necessariamente querem ter um filho próprio? Muitas crianças já nasceram; vivem em orfanatos, e não têm os cuidados de seus pais.

“Adotem aí uma criança e criem-na. Desse modo, receberão felicidade e a criança encontrará pais atenciosos! ”

— Pensámos nisso também... Mas e se deixarmos de amar uma criança que não é nossa? E se o seu caráter for difícil e não pudermos lidar com isso? ”

— Não acontece também com os próprios filhos? Não é verdade que há pais

que não conseguem lidar com a criação dos seus próprios filhos?

— Pensámos que o Senhor podia ajudar-nos."

Nesse momento Zósima entrou na conversa:

— Deus realmente ajuda, mas apenas quando ouvem o Seu conselho! Serão capazes de aceitar a Sua Ajuda com humildade? Serão capazes de ajudar uma outra pessoa?

"A cem milhas da vossa propriedade, há um orfanato. Uma menina, Tanya, de doze anos mora ali. Ela é magra e um pouco doente. Mas quando for morar convosco, ficará mais forte, graças ao ar livre! Essa menina poderia ter nascido por vossa via mas, na altura, não queriam filhos. Agora ela é órfã e vocês estão sozinhos... No entanto, é fácil resolver esta situação. Ela pode se tornar-se vossa filha...

— Talvez devêssemos adotar uma criança pequena para que não venha a saber que foi adotada. Sonhamos tanto...

— Vieram pedir conselho e a ajuda de Deus...

"Agora pensem, e decidam por vós mesmos, o que fazer a seguir.

“Muitas pessoas dispõem-se a adotar crianças pequenas. Mas se adotarem a Tanya, isso pode mudar muito o destino dela! Também pode mudar muito as vossas vidas! Tudo começará de novo... E no que diz respeito a cuidados, cuidarão de netos...”

Zósima sorriu de maneira especial. Fez isso quando Deus permitiu que olhasse para um belo futuro:

— Na verdade, receberão o milagre que tanto pediram a Deus! Poderão fazê-lo de acordo com a Sua Vontade! Agora, podem ir...

O casal curvou-se em reverência e foi embora.

Lá fora, a mulher calmamente perguntou ao marido:

— Vamos já buscar a Tanya?

Nicolau não sabia se tinha escutado aquelas palavras, ou se simplesmente entendia o que estava a acontecer nas almas. Mas, a alegria e ternura inundaram-no!

— Funcionou? — perguntou ele ao ancião Zósima.

Este sorriu gentilmente:

— Não o entendes por ti mesmo?"

— Sim, entendi. Porém, ainda não o faço como o senhor. Até tê-la mencionado, eu ainda não tinha visto a garota...

— Não te preocupes! Aprenderás a penetrar profundamente em todas as situações, com a ajuda de Deus!

* * *

Nicolau nem sempre conseguia sentir Deus quando as pessoas lhe dirigiam as suas perguntas e preocupações.

Mas tudo se tornava fácil quando estava perto do ancião Zósima. E, quando Nicolau estava sozinho, e as pessoas vinham até ele com as suas tristezas, sentia que toda a responsabilidade lhe cabia apenas a si, e às vezes nada acontecia! Então, depois de alguns fracassos sérios, disse a Zósima:

— É claro que ainda não estou pronto! Não me obrigue a fazer uma coisa para a qual ainda não estou pronto...

Zósima não se opôs.

Foi difícil para Nicolau! Sentiu-se indigno, não sabia o que fazer e sofria...

Um dia, Zósima entregou-lhe um caderno grosso com páginas amarelecidas pelo tempo:

— Toma. Não escrevi sermões e não escrevi tudo o que ouvi de Deus. Nunca pensei que poderia ser útil a alguém... Ainda assim é alguma coisa. Talvez te sirva.

Nicolau aceitou o caderno com reverência, agradeceu a Zósima e foi para a sua cela.

Abriu o caderno ao acaso e leu:

“Desânimo significa a ausência de Deus na sua vida.

“Se estiver desanimado, isso significa que o seu amor por Deus arrefeceu, e que o seu amor ao próximo também diminuiu.

“Se mantiver Deus no seu coração, se o seu coração gerar amor, luz e calor a cada segundo, então a tristeza não tem como surgir.

Nicolau leu estas palavras e elas queimaram-no! Considerava que já estava firmemente estabelecido no campo da espiritualidade, mas descobriu que não.

Continuou a ler:

“Porque é que surge a fraqueza? Porque a força de vontade tornou-se mais fraca na pessoa. As aspirações anteriores dessa pessoa tornaram-se menos apreciadas por ela. E a razão mais importante pelo que isso acontece é que tal pessoa não vê a necessidade de Deus para o seu trabalho!

“Como é que os apóstolos realizaram as suas grandes obras? Eles — pelo Seu amor a Jesus e ao Pai Celestial -, abriram o acesso para que o Poder de Deus fluísse através

Deles! E dirigiram esse Poder para aquelas pessoas a quem tentavam ajudar.

“Esforçaram-se para deixar às pessoas o conhecimento que haviam recebido de Jesus!

“O mundo das pessoas condena, julga e pune...

“Deus, ao contrário, não o faz. Ele ama todos os Seus filhos. Ele ama até os que se encontram perdidos. E Ele deseja o bem a todos e está pronto para mostrar-lhes o Caminho para uma vida feliz na Luz!

“Esta é a essência do perdão de Deus!

Os tribunais humanos deveriam estar na Terra para deter o mal daqueles que são cegos e surdos devido ao seu ódio e outros vícios.

“E o que é o 'julgamento de Deus'? É quando, percebendo-nos diante de Deus, vemos as nossas falhas e os nossos destinos futuros...

“Aquele que serve a Deus deve dominar o perdão de Deus: o Amor incondicional de Deus, que, como a Luz do Grande Sol, flui igualmente para todos!

“Para cada alma humana, enviada por Deus à Terra, existe uma tarefa a realizar. E cumprir essa tarefa constitui-se no grande

feito de transformar-se a si mesmo e a1o seu ambiente!

“Mesmo que o trabalho confiado por Deus à alma ainda não seja grande, será muito bom se o fizer com alegria!

“Tudo bem se, da aspiração para se fazer o bem, começarmos a agir de acordo com a Intenção de Deus!

“É importante não apenas dizer palavras de conforto a uma pessoa. Tais palavras são facilmente esquecidas e, então, essa pessoa começará novamente a buscar o conforto de outros...

“Além disso, precisamos ver o que seria bom para aquela alma e mostrar-lhe a possibilidade de resolver com alegria e compreensão o problema colocado por Deus!

“Por que condena a loucura dos seus irmãos mais novos?

“Cada um chegará ao entendimento no seu devido tempo!

"Diz-se que 'do amor ao ódio há um passo'. Não é verdade! Aquele que pode odiar o próximo, a quem pensava amar antes, não amou esse próximo de forma alguma!

“O amor perdoa as ofensas!

“Diz-se: 'Deus ordenou que perseverasse...'

“E um estúpido sofrerá e suportará enquanto outros lhe fazem coisas más...

“Mas os sábios afastam-se do mal que não podem corrigir e mudar.

“Se as suas mãos ficarem sujas de repente, só precisa lavá-las.

“Não há necessidade de esperar que a sujidade caia por si só.

“E não peça a ajuda de Deus para isso.

“Da mesma forma, é preciso manter a alma limpa!

“Deve limpar tudo em si através dos seus próprios esforços — incluindo o corpo, a mente e as emoções! E essa limpeza deve manter-se! Sem isso, é impossível perceber o Mais Belo ou, em outras palavras, ouvir e sentir Deus!

“Como eliminar em si mesmo a resistência à Vontade de Deus?

“A areia permite a passagem da água; a argila não. As propriedades naturais da matéria são diferentes.

“Porque é que a matéria do corpo adoece? Normalmente, porque as más propriedades da alma afetam-no.

“É preciso transformar as qualidades dessas almas.

“E, em seguida, a doença do corpo desaparece, e a alma volta a brilhar com pureza!

“Quando a alma não ama, morre, por assim dizer!

“Somos capazes de nos erguer do abismo dos pecados, vícios e sofrimentos, e subir, ascender, à vida em pureza e no Amor de Deus!

"O silêncio do coração espiritual enche-se das Palavras de Deus e, nessa altura, o entendimento penetra a alma!"

Lendo, uma e outra vez, essas notas de Zósima, e lembrando-se de tudo o que já tinha aprendido com ele, Nicolau repetidamente elevava o estado da alma à percepção do Espírito Santo. Ele estava a dominar a União contínua com Deus.

*** * ***

O tempo passava, mas Zósima ainda não tinha chamado Nicolau para o ajudar com os visitantes.

Naquele dia, Nicolau andava ocupado a cortar lenha para o mosteiro. Adorava esse tipo de trabalho, e era muito agradável ver como o seu corpo robusto e forte empunhava o machado.

Inesperadamente, foi chamado ao ancião Zósima, que disse que tinha uma tarefa importante para Nicolau.

Na cela do ancião havia um menino de cerca de quinze anos. O seu braço direito estava pendurado como um chicote. Era evidente que viera pedir pela sua cura.

Zósima disse a Nicolau:

— Aqui está um trabalho para ti: poderás curar Paulo!

Nicolau sentiu imediatamente o que deveria fazer. Nem precisou pensar nisso por muito tempo. A Luz do Espírito Santo abraçou-o como a Corrente de um Grande Rio!

Ele disse cordialmente ao menino:

— Anda, podes vir ajudar-me a cortar lenha para o mosteiro! Parei esse trabalho e corri para cá.

O menino respondeu com tristeza:

— Sou um mau trabalhador: o meu braço direito está paralisado há muito tempo. não sinto nada...

Isso não importa! Nós vamos olhar por ele! Anda!

Enquanto caminhavam, Nicolau sentiu clara e fortemente como o Espírito Santo fluía através dos seus corpos. Ele apenas dirigiu levemente aquele Fluxo, que vinha das

Profundezas, para a coluna do menino e para o seu braço ferido...

Ele observava aqueles Veios da Luz de Deus, unidos como alma com Eles e ouviu, como se de longe, as palavras do menino que lhe dizia estar envergonhado da sua fraqueza, que gostava de uma menina, mas que não podia cortejá-la por causa do seu defeito... Além disso, o que pode um homem fazer numa aldeia, sem um braço?...

Quando chegaram a uma pilha de lenha, Paulo, surpreendido, moveu os dedos da mão direita:

— Tenho algumas sensações estranhas na minha mão.... Olhe! Os dedos estão a mexer-se!”

Nicolau não deu tempo para que continuasse a pensar nisso:

— Se se mexem, então, agarre um machado! Ajude-me! Eu já estou exausto! Assim não! Segure com as duas mãos! Com uma mão não fará muito!

Trabalharam por uma hora, revezando-se: trabalharam com o machado e depois fizeram uma pilha de lenha. Durante todo esse tempo, a Luz de Deus fluíu através dos seus corpos.

— Muito bem, meu amigo! Ajudou-me muito! Fizemos isto rapidamente juntos!

Amanhã pode ter alguma dor no seu braço, mas não se preocupe! É porque ficou muito tempo sem trabalhar. Vá tomar um banho para se aquecer! E peça ao ancião Zósima que lhe dê uma pomada medicinal.

Dirigiram-se ao templo. O serviço ainda não tinha começado. Estava tudo muito silencioso.

— Paulo, dê graças a Deus pela sua cura!

— Não conheço muitas orações.... Qual devo usar?

— Diga uma com as suas próprias palavras! Não use uma oração! Deus ouve todas as palavras e até mesmo pensamentos!

“E lembre-se de que uma vez que Deus restaurou a força do seu braço, deve sempre fazer o bem com ele! Nunca faça o mal!

Nicolau estava de pé ao lado do menino e não conseguia encontrar palavras para expressar a sua gratidão a Deus...

No caminho de regresso à cela do ancião, encontraram um gatinho. No mosteiro, havia alguns gatos que regularmente traziam uma bela prole.

Nicolau tomou este animal gentil e ronronante nos seus braços e disse a Paulo:

— Acaricia-lo!

Paul tocou gentilmente o pelo macio com a palma do braço recuperado...

— É tão bom!... Uma vez, quando era criança, fui obrigado a afogar alguns gatinhos. Eu não queria, chorei, mas apesar de tudo fi-lo. Desde aí, nunca acariciei nenhum gato, sentindo-me culpado diante deles...

— Talvez a sua linda garota fique feliz por receber um tal presente.

— Sim, claro! Posso?

— É claro! Tome! Pelo bem de ambos!

*** * ***

Quando a porta da cela se fechou atrás de Paulo, Zósima elogiou Nicolau:

— Bom trabalho! E dizias que não o conseguirias! Com Deus tudo é possível!

“Mas como determinar onde está o limite das capacidades humanas? A realidade é a seguinte: quando chegas ao limite Deus abre diante de ti novas portas, dando-te novas possibilidades, para novas conquistas. Ele oferece novas tarefas para a alma!

“A mente unida ao coração espiritual, e iluminada pelo Amor de Deus, já não pode ser obscurecida por nada! Neste caso, Deus dirige a vontade da pessoa que se dedica inteiramente ao serviço de Deus! E a cada

vez surgem as palavras apropriadas que podem ajudar outra alma! E o poder dessas palavras é grande!

“Deus enche essas palavras com o Seu Poder, através do teu coração espiritual aberto e expandido!

Parábola acerca da Morte e Ressurreição

Numa pequena cidade da província havia um mosteiro. Um velho padre, Zósima, vivia naquele mosteiro. Ele era altamente respeitado por inúmeras pessoas devido às maravilhas de Deus que acompanhavam as suas palavras e atos.

Contudo, algumas obras do ancião eram conhecidas apenas por um pequeno número de pessoas, e a grandeza desses feitos permanecia escondida dos rumores dos outros.

O ancião era capaz de nutrir e cultivar, suave e gentilmente, a bondade e o amor nos corações humanos. E então esse amor florescia e dava frutos.

Naquela cidade também havia um hospital gratuito, fundado por um rico comerciante cuja filha fora curada por

Zósima. Muito foi feito naquele hospital graças às doações das pessoas que o ancião ajudara. O chefe do hospital era o Doutor Fyodor.

*** * ***

Na família do Doutor Fyodor ia crescendo uma filha. A garota chamava-se Sophia, mas geralmente as pessoas tratavam-na carinhosamente por Zosia. Talvez a chamassem assim por causa do milagre do seu nascimento, conhecido por poucas pessoas e relacionado com o ancião Zósima.

Zósima prestava atenção especial à educação desta menina.

Quando Zosia cresceu, tornou-se uma visita frequente do ancião.

Ela adorava fazer-lhe perguntas. Adorava ouvir as suas respostas, ou apenas sentar-se calmamente naquele silêncio particular que sempre estava na cela do ancião.

No último caso, tudo se acalmava dentro dela. A sua alegria — viva, radiante e brilhante em todas as direções — transformou-se num estado especial de luz terna, suave calma, e concentração da Presença de Deus.

Os pais de Zosia dedicavam a maior parte do seu tempo, e esforços, ao trabalho no hospital.

Brincar com bonecas, ou jogar à apanhada com outras crianças não conseguia prender a atenção de Zosia por muito tempo. E o seu papel na vida do hospital crescia ano após ano.

Assim como um raio de sol desliza, e toca suavemente tudo com a sua luz quente, e permanece puro não importa o que toque, tornando tudo mais belo — assim corria Zosia pelas enfermarias do hospital, como se fizesse a sua própria ronda. Às vezes ficava muito tempo com um ou outro paciente. Outras vezes contava contos de fadas a crianças doentes. E noutras ocasiões animava os adultos.

A princípio, o doutor Fyodor tentou protegê-la, pelo menos, da comunicação com os pacientes graves. Ele queria evitar que a menina se assustasse com o sofrimento humano. Mas, uma vez, encontrou Zosia perto de um paciente moribundo, a quem ele não podia ajudar por nenhum meio médico. Viu a garota a conversar com aquele paciente e como o estado daquele paciente mudava repentinamente...

Essa pessoa disse, mais tarde, ao Doutor Fyodor:

“Foi-me concedida a misericórdia de Deus: um anjo veio visitar-me! E agora não tenho medo de morrer!”

A partir desse momento, deixou de ser proibido a Zosia visitar os doentes graves. Ela estava sempre pronta para dar água, chamar uma enfermeira ou simplesmente dizer uma palavra gentil e amável, e oferecer um sorriso radiante.

Quando o noviço Nicolau apareceu no mosteiro, e foi aceite por Zósima como discípulo, Zosia e Nicolau tornaram-se grandes amigos rapidamente. Nicolau ensinou Zosia a ler e a escrever. Depois de ter aprendido, recebeu um privilégio especial: tinha de levar ao padre Zósima as notas que alguns pacientes lhe enviavam com os seus pedidos ou perguntas e, depois, devolver-lhes as respostas...

*** * ***

Certa vez Zosia foi, como de costume, à cela do ancião e perguntou-lhe:

— Diga-me porque é que algumas pessoas são gentis e outras não. Porque é assim? Não é possível fazer alguma coisa para que todos se tornem gentis?

— Tu, Zosia, podes observar plantas diferentes. Algumas são fortes e saudáveis; crescem bem e voltam-se para o sol. Outras, pelo contrário, ficam atrofiadas. Há, também, plantas com troncos tortos... Depende de muitos fatores: da qualidade da semente, do tipo de solo onde a semente caiu, do ambiente em que a planta cresceu...

“Acontece o mesmo com as pessoas.

“Qualquer planta crescerá melhor se começarmos a cuidar dela corretamente. No entanto, é impossível endireitar o tronco da árvore que cresceu torcida por muito tempo...

— Sim! Entendo! Neste momento temos um paciente assim com um 'tronco torto'.

Zosia pensou por algum tempo e depois contou ao ancião sobre o novo paciente que estava a causar grandes problemas a todo o hospital:

— Ela é muito barulhenta e grita com toda a gente, como se fosse a única no mundo inteiro! Quer que todos a cuidem e atendam apenas a ela! E considera que tudo está mal: a *kasha* está mal cozinhada, uma injeção é dada dolorosamente, a cama é dura e a enfermeira não atende rapidamente! Ela é uma rica proprietária de terras, e viveu muitos anos sozinha com muitos criados que

Ihe satisfaziam todos os caprichos... Está habituada com uma situação em que tudo era só para ela... E fala como se um enxame de moscas estivesse na sua boca! Só vê mal em tudo à sua volta! Critica e condena tudo e todos! Acha que todos, ao seu redor, são estúpidos, preguiçosos e desajeitados! Crê que não podem tratá-la e que não sabem como agradá-la!... Esta mulher veio para o nosso hospital através do seu médico pessoal porque ele não sabia como ajudá-la. E o mais triste de tudo é que é impossível ajudá-la, pois aparentemente ela morrerá em breve. A sua doença é incurável e a idade é muito avançada. No entanto, ela não pensa na morte do seu corpo, como se isso não lhe pudesse acontecer. E nós também não lhe dizemos. Ela apenas causa problemas para as pessoas à sua volta...

“O meu pai pergunta como podemos ajudá-la nesta situação.

— Ela deve ser informada de que a sua hora chegou.... Será um bom treino para ti, Nicolau! Hoje podes acompanhar Zosia e depois conversar com essa mulher.

Zosia ficou feliz porque era-lhe sempre interessante estar com Nicolau.

Contente com o apoio prometido, deu a Zosima as notas que trouxera dos pacientes.

— Bem, Zosia, vamos trabalhar! — disse o ancião.

Zosia sentou-se a uma mesa, pegou na caneta e tinta e preparou-se para escrever as respostas.

Zósima escolheu a primeira nota, leu-a, olhou com a visão interior para o destino de quem escreveu a pergunta, e devolveu esta nota a Zosia. Ela virou a folha de papel para escrever a resposta.

Pronunciando as palavras lenta e claramente, Zosima formulou duas frases curtas. A menina escreveu com cuidado e precisão as palavras do ancião.

Desta forma, responderam a todas as notas.

* * *

Mais tarde, Zosia e Nicolau foram ao hospital. Naquele dia ainda tinham muito para fazer.

O hospital ficava perto do mosteiro. A estrada passava por uma colina inclinada em direção ao rio. Havia uma beleza extraordinária à sua volta!

Nicolau, que tinha estado muito tempo dentro dos muros do mosteiro ficou feliz ao ver a majestade do poderoso rio que levava suavemente as suas águas às colinas verdes,

e a imensidão do céu azul com nuvens claras.

A pequena e quente palma de Zosia na sua mão enchia-o de ternura...

Zosia caminhava ao seu lado, plena de alegria:

— Amo muito este lugar! É sempre tão bonito, durante o inverno e durante o verão... E fico sempre tão feliz quando visito este lugar! É como se pudesse erguer-me do chão e voar acima da terra! Às vezes até brinco assim: imagino que sou um pássaro a voar e que posso ver tudo de cima...

Quando chegaram ao hospital, Zosia disse a Nicolau:

— Esta mulher, chama-se Lizaveta, creio que é muito infeliz. E ela tem muito medo da morte. É por isso que ela tenta não pensar sobre isso...

“Também me perguntei se tenho medo de morrer ou não. Agora parece-me que não terei medo se o meu corpo tiver que morrer. Claro, se não for muito doloroso. A alma não pode morrer...

“Também já pensou sobre isso?

— Pensei muito, Zosia. Acredito que também não terei medo se Deus me chamar para Ele. Mas como dizer isto a uma outra pessoa, ainda não sei...

Continuaram a caminhar em silêncio. Zosia apenas apertou a mão dele com mais força com a sua própria mãozinha, como se tentasse mostrar-lhe o seu apoio.

Entraram na enfermaria.

— Ah, Zósia! Chegaste, finalmente! Nunca estás quando preciso de ti! Estou á tua espera há quatro horas! Quero que me leias aquele livro! Mandeí procurar-te, mas não conseguiram encontrar-te em lado nenhum!

— Hoje não vou ler para si. Eu trouxe-o... — Zosia apontou para Nicolau.

— E quem to pediu? Ele vai pedir-me esmola para o seu mosteiro! Conheço essa gente! Quer o meu dinheiro? Não o vai conseguir! Ou quer que me confesse? Isso não me pode curar! Pelo menos, a sua alma será salva se der todo o seu dinheiro para a igreja? É isso que pensa, certo? O meu dinheiro vai salvar-me! Sim? E se eu não o doar, então vou para o inferno, não é? Eu odeio padres!

— Não posso confessá-la, Lizaveta: ainda sou um noviço. Zosima enviou-me para falar consigo. E se, de facto, quiser confessar-se e receber a comunhão, será fácil de organizar.

— Querem enterrar-me aqui? Fala como se eu estivesse a morrer!

— Essa é a verdade: a sua doença é incurável. Deus decide quando chega a hora da morte... E é sempre melhor estar-se preparado para essa hora.

Lizaveta empalideceu e, com a voz trémula, mas baixinho, e não alto como de costume, perguntou a Zosia:

— É verdade, Zosia? Eu sei que não podes mentir. É verdade?

Zosia assentiu.

Sentiu-se o silêncio, em que apenas se ouvia a respiração pesada da mulher idosa e corpulenta, mulher cujos dias neste corpo estavam contados...

Zosia saiu silenciosamente e fechou com força a porta da enfermaria.

— Lizaveta, quer que me vá embora? — Nicolau perguntou.

— Não... Sente-se, já que aqui veio. Comece com os seus sermões! Mas saiba que não receberá dinheiro algum de mim!...

Nicolau sentiu a Presença de Deus e, de repente, por si mesmo, começou a falar sobre como havia chegado a Deus. Falou-lhe com franqueza e simplicidade:

— Vim especialmente para esta cidade porque aqui ninguém me conhecia. Achei que

aqui seria um lugar bom para terminar a minha vida terrena, da qual não via nenhum benefício... Achava que Deus não existia, pois há tanto mal por toda a parte! E esse mal muitas vezes reina sobre o bem. E não podemos mudar nada neste mundo...

Nicolau continuou a contar a sua história sobre como uma boa mulher, Aksinya, o salvara de tal fim, como lhe pedira que levasse um menino doente ao ancião Zósima...

Depois, Nicolau falou sobre o ancião, sobre a pureza da alma, sobre o Deus Vivo...

Pensava que a mulher, comovida com a notícia da sua morte iminente, não o escutava. Talvez apenas quisesse alguém por perto para atenuar a ideia assustadora da morte.

Porém, toda a gente atravessa sozinha o limiar da morte...

Quando Nicolau fez uma pausa, Lizaveta perguntou-lhe, inesperadamente:

— Então agora quer ser como esse ancião, certo?

— Sim, gostaria de aprender a ajudar aqueles que podem ser ajudados...

— Mas vejo que já é tarde demais para me ajudar a mim... Então, porque é que o seu ancião o enviou até mim?

— Para que tivesse tempo de fazer o que ainda pode fazer.

— E o quê?

— A senhora precisa de pensar nisso por si mesma... Eu, da minha parte, diria que o tempo que ainda tem pode ser usado para grande benefício da alma. Não estou a falar de dinheiro. A senhora é que decide o que fazer com o seu próprio dinheiro. Pode fazer um testamento.

Ficaram em silêncio por algum tempo...

— Sabe o que me ocorreu, Nicolau? Vou doar todas as minhas propriedades a Zosia. Embora eu seja uma velha má e desagradável, entendo algo das pessoas: vi muitas delas durante a minha vida... Zosia pode fazer o bem! Acha que Deus a guia? Se quiser, também deixo parte do meu dinheiro à sua Aksinya. Provavelmente, não lhe agradeceu de verdade! Será ela capaz de gerenciá-lo corretamente?

“Houve pouco uso da minha vida... Então, pelo menos, haverá algum benefício com a minha morte...

Continuaram a conversar por um longo tempo.

Como a sua última hora estava próxima, muitas coisas tornaram-se claras para

Lizaveta: o que é importante e o que realmente não importa...

A partir daquele dia, ela mudou significativamente. Parou de importunar todos com os seus caprichos e fantasias, colocou em ordem os seus negócios terrenos e elaborou um testamento detalhado.

O seu estado também mudou muito desde que se percebeu como uma alma diante de Deus e começou a preparar-se para a transição para outra vida.

*** * ***

Certo dia, quando Zósima e Nicolau se encontravam sozinhos, o ancião disse:

— É altura de me ir embora...

Disse isto com calma, mas claramente.

— Para onde? — Nicolau não entendeu.

— Para o outro lado... Para onde o Pai Celestial agora me chama...

— Porque me diz isso? Está completamente saudável!

— Porque haveríamos de partir sempre com sofrimento e dor? É possível fazê-lo feliz e estando pronto para outro estado da alma — para a vida sem uma casca corporal mortal!

“As enfermidades do corpo são muitas vezes dadas a uma pessoa para facilitar-lhe a

transição da alma. Por outras palavras, é feito para convencer a alma do facto de que a separação do corpo ser-lhe-á boa, e para impedir que a alma se apegue à vida no corpo e a transforme completamente para a vida noutro mundo.

“Mas se a alma subjugou os caprichos da mente e do corpo, e se Deus está sempre perto, então, pode aceitar alegremente a morte desta carcaça mortal!

“Deixa que me vá agora, Nicolau...

— Mas como? E o que quer dizer com 'deixa que me vá'? Eu não o deixo partir? E como posso deixar de o amar e começar a desejar-lhe a morte?

— Estás habituado a amar-me neste corpo, ouvindo as palavras que saem dele, sentindo o Amor de Deus fluindo através dele, abraçando esta minha estrutura corpórea em resposta...

“Dizes: 'Não consigo deixar de o amar!' Mas pode a morte do corpo ser um obstáculo ao amor? Quando eu partir, deixarás de amar-me? Também eu não deixarei de te amar.

“Por que choram as pessoas quando o corpo de uma pessoa que amam morre? Porque não veem a alma, não podem segurá-

la, não podem falar com ela.... Entendem a morte do corpo... como uma separação.

“Outra razão pode ser a de sentirem pena de si mesmas porque ficaram sozinhas...

“No entanto, para os primeiros cristãos, por exemplo, a morte não era uma tragédia, como as pessoas a entendem agora! Eles esperavam a felicidade do reencontro da alma com Deus, além do limiar da morte!

“Esperavam esta união com Deus, a quem aprenderam a amar de todo o coração! Aprendiam a amá-Lo mais do que qualquer outra coisa nas suas vidas terrenas!

“Os primeiros cristãos aceitaram o batismo não porque todos ao redor se batizavam e era tradição! Naquela época, pelo contrário, todas as pessoas viviam de acordo com outras tradições... Aqueles que queriam receber o batismo faziam-no porque queriam construir as suas vidas de acordo com os Ensinamentos de Jesus! Queriam viver numa nova pureza e beleza espiritual, cumprindo os mandamentos de Jesus!

“Já aprendeste muito, e quando eu me for aprenderás ainda mais... O amor que existe entre nós ensinar-te-á! Deus ensinar-te-á!

— Como sabe que é a altura?

— Deus disse-lo! Ele está a chamar-me...

— Devo contar isso ao prior?

— Não, não contes a ninguém...

* * *

Alguém bateu à porta...

— Aqui está a nossa alegria! O Senhor trouxe-nos Zosia! — Zósima sorriu.

A menina correu para a cela, brilhando de alegria radiante, frescor e ternura! Mechas de cabelo branco-dourado saíam debaixo do seu lenço... Nas mãos segurava uma cesta cheia de arandos...

— Trouxe algumas frutas para si! Eu mesma as escolhi! Olhe tantas!

Zosima pegou algumas frutas. Comeu devagar, com uma expressão feliz no rosto, como se estivesse fazendo a sua última comunhão. Ele abraçou a menina com ternura:

— Obrigada! Fizeste-nos felizes com estas deliciosas frutas!...

Zosia queria deixar todas as bagas a Zosima e Nicolau, mas o ancião opôs-se:

— Por favor, deixa apenas algumas para nós. Podes colocá-las no prato. E leva o resto para o hospital. Diz-lhes que o ancião

ordenou assim: estas bagas vão dar-lhes saúde.

Ficaram sentados juntos por um longo tempo, cercados pela Presença de Deus. Não houve conversas nem perguntas.... Era como se, como almas, se abraçassem!

Quando Zosia estava prestes a sair, o ancião disse-lhe:

— Diz a teu pai e tua mãe que amanhã vai chegar-lhes uma notícia e que a devem aceitar com grande alegria. Vais lembrar-te disto?

— Vou comunicá-lo palavra por palavra! Ensinou-me a recordar exactamente as palavras importantes! Agora, posso ir?

— Vai, Zosia... Vai com Deus!

*** * ***

Zósima morreu...

Esta notícia espalhou-se rapidamente pela pequena cidade...

Nadezhda, a mãe de Zosia, não conseguiu conter as lágrimas. O seu marido, o doutor Fyodor, afagava a sua cabeça, abraçando-a com ternura. Nadezhda continuava a falar por entre lágrimas:

— Como é possível? Zósima morreu... Ele estava absolutamente saudável!...

A filha deles aproximou-se a correr. Nadezhda, enxugando as lágrimas com um lenço, disse:

— Zosia, o velho Zosima morreu ontem...

Zosia ficou imóvel, como se o sol dourado radiante, que sempre tentava terminar todos os seus assuntos em constante movimento, parasse de se mover por um instante:

— Então era disso que ele falava ontem. Ele disse que iriam receber uma notícia e que deveriam alegrar-se com ela... Na altura, eu não entendi...

"Mamã, papá! Ele soube disso ontem! E não queria que chorassem por ele, porque está com Deus e sente-se bem! E devemos ficar felizes por ele!

Com estas palavras, Zosia abraçou os seus pais com muito carinho e amor, como se fosse mais velha, mais sábia e mais forte do que eles...

Fyodor ergueu-a nos seus braços, e a garota abraçou novamente os seus entes mais queridos. Abraçados, ficaram em silêncio por bastante tempo.

Depois foram para casa...

Influenciados pelas palavras não infantis da sua filha, Fyodor e Nadezhda olhavam para a sua Zosia.

Nadezhda disse-lhe:

— Não te sentes triste, Zosia, por nunca mais ires à cela do ancião? A quem vais fazer as tuas perguntas agora?...

— É um pouco triste... — respondeu Zosia. — Mas acho que ele vai descobrir como responder às minhas perguntas e como eu posso entendê-lo! Quando eu era muito pequena e tonta ele inventava sempre novas formas de explicar-me as coisas, para que eu entendesse. E agora ele vai pensar nalguma coisa!

“Mamã, papá! Vejam! Aqui está ele a andar ao pé de nós! Ele é feito de Luz!

“Sabem o que está a dizer? Está a dizer: ‘Deus está sempre perto de nós! E Deus vai responder a todas as perguntas, só precisamos de aprender a amá-Lo e a ouvir os Seus Conselhos!’

“Acontece que agora posso ouvi-lo e vê-lo! Mas... porque é que as pessoas dizem que ele morreu?

* * *

A primavera chegou e todas as árvores do jardim do mosteiro floresceram

simultaneamente. Estavam cobertas de flores brancas e rosa-claro. Fragrância! Paz! Beleza maravilhosa!

Nicolau estava parado no jardim, perto da cela do ancião Zósima. Amanhã receberia os votos monásticos e continuaria fazendo o que Zósima fazia.

O prior, arquimandrita Inácio, acreditava firmemente que tudo o que tinha sido feito por Zósima deveria ter continuidade. Então, Nicolau devia receber os visitantes, ouvir e dar conselhos...

... Lembrou-se de como Zósima o ensinara a comunicar-se com os visitantes... Sim, já sabia fazer algumas coisas. Mas era fácil quando Zósima estava perto. Naquela época, Nicolau sabia que Zósima não permitiria que ele cometesse erros que pudessem causar danos. Ele corrigia-o e avisava-o se algo estivesse mal... Mas, e agora? Conseguirei fazer tudo sem Zósima?

Ou Zósima está aqui, mas simplesmente não o consigo ver?

Nicolau pensava nisto ao pé da cerejeira que tinha plantado com o ancião. Admirou as suas flores, que apareciam pela primeira vez na vida da árvore, e afagou o seu ainda pequeno tronco. Não havia tristeza nele.

Havia calor no coração, como nas conversas com o ancião.

Lembrou-se do que eles estavam a falar enquanto plantavam esta cerejeira.

Zósima dissera-lhe então: “Quando florescer, não estarei aqui!” Dizia-lo tão feliz!

— Então, pensa que não vai vê-la, certo? — Nicolau perguntou incomodado.

— Penso que vou vê-la! Porque Deus criaria a beleza neste mundo se não pudesse vê-la por si mesmo a partir da sua morada, ou de alguma outra maneira?...

“Pitágoras, por exemplo, chamava ‘cosmos’ à totalidade do universo, que em grego significa ‘beleza’, ‘ordem harmoniosa no mundo’!

— Leu as obras dos antigos gregos?

— Sim, claro. E tirei disso um grande proveito. Muitos sábios, antes de Jesus, escreveram sobre Deus e sobre a pureza da vida humana. E, provavelmente, as pessoas esforçam-se menos pela virtude agora porque só algumas delas leem essas obras...

“A propósito, o que é *virtude*? Significa fazer o bem e implica bons pensamentos, boas palavras e boas ações!

“Pensas, realmente, que eu tinha lido apenas um livro na minha vida?” — Zósima riu jovial e alegremente, continuando:

“Acredito que as pessoas que ajudam Deus a criar beleza na Terra não serão privadas da oportunidade de a ver... Mas, não é tão importante! Grandes e maravilhosas bênçãos aguardam aqueles que Deus permite aproximar-se Dele! Então, devemos trabalhar para multiplicar o bem e criar o belo nas ações e nas almas... Nesse caso, seremos dignos de entrar no Reino do Pai Celestial!”

*** * ***

Neste momento, Nicolau foi chamado:

— Algumas pessoas chegaram com um menino cego. Não querem ir-se embora: não acreditam que Zósima não se encontra mais aqui...

— Fazem bem em crê-lo! — Nicolau respondeu alegremente. — Chame-os!

Uma mulher jovem, esbelta, bonita e ricamente vestida caminhava em direção à cela, segurando pela mão um menino de uns dez ou onze anos. Ela comportava-se como se estivesse tentando dar cada passo na vez dele para que ele não tropeçasse ou chocasse. Vendo um homem de ombros largos e bem constituído em vestes de noviço, em vez de um ancião de cabelos grisalhos, ela fez um gesto de desagrado...

Nicolau convidou-os a entrar na cela, dizendo:

— Conversemos um pouco. Venham, sentem-se.

A mulher fez com que o seu filho se sentasse num banco encostado à parede e sentou-se. Dirigiu os seus olhos na direção de Nicolau, porém olhava para outro lugar, não para ele. Finalmente, disse:

— Bem, fale se sabe o que dizer...

Nicolau sentiu o estado no qual a Luz do Espírito Santo permitia ver as almas, e tudo o que acontecia com elas.

Viu que ela viera pedir um milagre, mas que ela mesma não acreditava no poder de cura de Deus, o que era uma barreira para a cura do seu filho...

Olhou para o menino mais uma vez, e viu que ele se sentia doente, infeliz, e que nunca ousava dar um único passo sem o apoio dos adultos... Ele não poderia ser curado já... Porém, a sua doença passaria facilmente se eles mudassem essa situação...

Como encontrar as palavras certas para ajudá-la a entender? Ela não quer, nem está disposta a ouvir os conselhos... Ela quer o santo ancião...

Nicolau pediu internamente a Deus que ajudasse essas pessoas e, então, entrou mais profundamente na fusão com a Luz Divina.

Nesse momento, Zosia entrou a correr na cela, e foi como se a luz do sol começasse a brincar e a brilhar por todo o lado.

Ela fez uma reverência e pediu perdão por interromper a conversa.

"Zosia, podes brincar com o menino no jardim, por uma hora, enquanto converso com a mãe dele?"

Zosia concordou imediatamente:

— Como te chamas?

— Kostya.

A mãe de Kostya, como um pássaro que protege a cria com as suas asas, olhou ansiosamente para a menina e disse-lhe:

— Ele é cego! Não consegue ver nada! Cuida dele, por favor, para que nada de mal lhe aconteça...

Zosia aproximou-se do menino com confiança e segurou-lhe a mão.

— Não se preocupe! Tudo vai correr bem!

Depois disse a Kostya:

— Vem, vou mostrar-te uma coisa!...

— Como vais mostrar-me uma coisa se não consigo ver?!

— Já vais ver! Vamos!

A mãe de Kostya observava ansiosamente as crianças saindo...

Foi preciso muito esforço para fazê-la não apenas ouvir as suas palavras, mas também para lhes prestar atenção.

No princípio, ele perguntou sobre a doença do menino e inteirou-se de que ele havia perdido a visão depois de ter escorregado nalguns troncos molhados e batido com a cabeça. Tinham ido a muitos médicos famosos, que disseram que embora os olhos não estivessem danificados, não iriam conseguir recuperar a sua visão...

O próprio Nicolau viu com a visão desenvolvida da alma que os danos das terminações nervosas só poderiam ser curados com a ajuda de Deus, e não por meios médicos... Mas, ele não tinha permissão para o fazer naquele momento...

Então, Nicolau disse que era possível devolver a visão ao menino. Mas para isso era preciso que se mudasse aquele estilo de vida de “estufa”, em que era continuamente cuidado. Para fortalecer o seu corpo, era preciso ensiná-lo a nadar, a correr, a andar a cavalo... E o mais importante era que Kostya começasse a cuidar dos outros. Graças a isso, ele deixaria de sentir-se infeliz, fraco e

terminalmente doente, e, pelo contrário, começaria a fazer tudo o que podia, levando-se ao limite. E os adultos deveriam tentar elevar cada vez mais o nível desse limite. E assim...

Parecia que a conversa tinha terminado...

No entanto, Nicolau soube que deveria dizer ou fazer outra coisa para que as palavras que disse realmente tocassem profundamente essa mulher.

Zósima, nesses casos, costumava dar alguns conselhos simples: “Deve fazer isso e aquilo”...

Nicolau começou a examinar as opções: “Aconselhá-los a adquirir um cão e ele se tornará amigo do menino... um cavalo pode ser melhor ainda... Provavelmente, preciso de perguntar ao próprio menino agora...”

Abriu a porta da cela e chamou-os:

— Zozia, Kostya!

No jardim, ouviam-se as risadas de crianças felizes.

— Vamos, apanha-me! — Zosia corria, e Kostya corria atrás dela, evitando confiantemente os troncos das árvores!

Zosia, tendo ouvido o chamado, cedeu e Kostya apanhou-a!

Caminharam lado a lado... sem dar as mãos!

Os olhos do menino ainda não podiam ver, mas o milagre já tinha acontecido!

Kostya entrou primeiro e foi até à sua mãe:

— Mamã, Zosia ensinou-me a olhar e a ver de uma forma muito especial: com a alma! Nós até brincamos à apanhada e eu apanhei-a! Agora posso ver-te também! Ela disse que em breve eu ficarei completamente curado, porque se a alma obtiver a visão, os olhos do corpo também começarão a ver. Zósima ensinou-lhe isto!

A mãe de Kostya desatou a chorar e abraçou o filho, enquanto ele tentava explicar-lhe como Zosia o ensinara esplendidamente.

— Aqui está um milagre, — pensou Nicolau, sorrindo feliz...

Mais tarde, quando todos se acalmaram um pouco, Zosia disse a Nicolau:

— O meu pai enviou-me a si. Há dois dias, encontramos uma menina, de cerca de dois anos, à entrada do hospital. Ela foi abandonada. Tinha um bilhete consigo, a dizer que os seus pais morreram e que ninguém queria cuidar da criança. O nome dela é Olga. Ela é bonita e tem olhos azuis,

cachos dourados e um lindo sorriso! A única coisa é que mal fala: sabe apenas algumas palavras. Aparentemente, ninguém falava o suficiente com ela.

"O meu pai pediu para encontrar-lhe bons pais para evitar entregá-la ao orfanato.

Então, de repente, Zosia ficou radiante de alegria porque lhe viera uma grande ideia à mente:

— Kostya, gostarias de ter uma irmã? Senhora, a menina é tão simpática, saudável! O meu pai examinou-a, e ele é um médico muito bom! Deixe-me apresentá-los! Concordam?

A mãe de Kostya, espantada com tudo o que havia acontecido, concordou imediatamente.

Kostya, confiante, disse que ensinaria Olga a falar e que, assim, deveriam definitivamente ficar com a menina.

Zosia levou, alegremente, a nova mãe e o irmão a conhecerem Olga...

Nicolau sabia que tudo se ligava perfeitamente, nessa cadeia de destinos guiados por Deus. Suspirou alegremente, e agradeceu a Deus pelo Seu maravilhoso cuidado, manifestado através de Zosia!

Depois, saiu da cela para o silêncio do jardim, onde apenas há alguns momentos

atrás as vozes das crianças soavam alegremente.

Começou a pensar no que ainda não era capaz de fazer...

E então viu o Grande Rosto de Zósima, feito de luz, sorrindo gentilmente. O ancião disse-lhe:

— Trabalha arduamente, Meu filho! Já estás a fazer tudo muito bem, com a ajuda de Deus!

Literatura Recomendada

1. Antonov VV — Coração Espiritual — Religião da Unidade. Bancroft, “New Atlanteans”, 2010.
2. Antonov VV — Como Conhecer Deus. Autobiografia de um Cientista que Estudou Deus. Bancroft, “New Atlanteans”, 2009.
3. Antonov V.V. (ed.) — Como Conhecer Deus. Livro 2. Autobiografias de Discípulos de Deus. “New Atlanteans”, Bancroft, 2008.
4. Antonov V.V. (ed.) — Trabalho Espiritual com Crianças. “New Atlanteans”, Bancroft, 2008.
5. Antonov V.V. (ed.) — Os Clássicos da Filosofia Espiritual e a Atualidade. “New Atlanteans”, Bancroft, 2008.

Antonov V.V. — Ecopsicologia. “New Atlanteans”, Bancroft, 2008.

6. Antonov V.V. (ed.) —Palestras da Floresta sobre o Yoga Mais Elevado. “New Atlanteans”, Bancroft, 2008.
7. Antonov V.V. (ed.) — Tao Te Ching. “New Atlanteans”, Bancroft, 2008.
8. Antonov V.V. — Anatomia de Deus. Bancroft, “New Atlanteans”, 2012.
9. Antonov V.V. — Vida para Deus. “New Atlanteans”, Bancroft, 2013.
10. Tatyana M. — Do Outro Lado do Mundo Material. “New Atlanteans”, Bancroft, 2012.
11. Teplyy A.— Livro dos Guerreiros do Espírito. “New Atlanteans”, 2012.
12. Zubkova A.B. — Conto de Fadas sobre a Princesa Nesmeyana e Ivan. “New Atlanteans”, Bancroft, 2007.
13. Zubkova A.B. — Dobrynya. Bylinas. “New Atlanteans”, Bancroft, 2008 (em Russo).
14. Zubkova A.B. — Diálogos com Pitágoras. “New Atlanteans”, Bancroft, 2012.
15. Zubkova A.B. — Parábolas Divinas. “New Atlanteans”, Bancroft, 2012.
16. Zubkova A.B. (comp.) — Livro dos Nascidos na Luz. Revelações dos Divinos Atlantes. “New Atlanteans”, Bancroft, 2008. (Em Russo)
17. Zubkova A.B. — Parábolas de Lao Tse. «New Atlanteans», Bancroft, 2012.